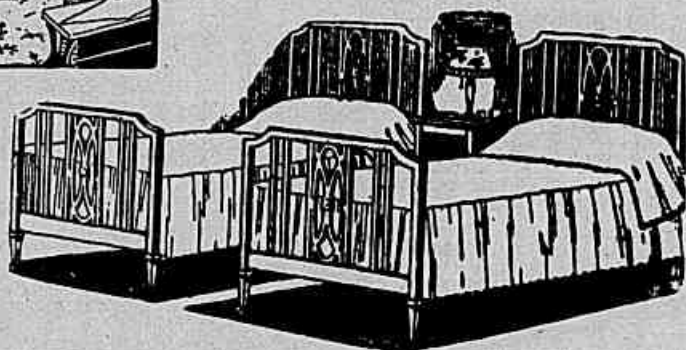
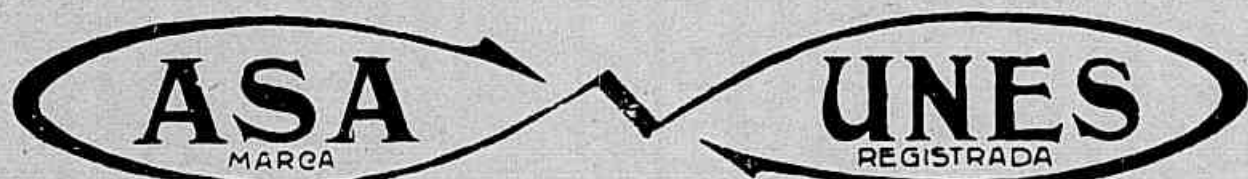
# Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 11

5 de Março de 1927

## O THEATRO NA CHINA E NO JAPÃO

*O theatro chinez — diz o sr. Arthur Holitscher num artigo de revista — embora tenha certa affinidade com o theatro de Shakespeare é, para os Europeus, absolutamente incomprehensivel.*

*Esse theatro é constituido principalmente por acrobacias do corpo e da voz, executadas por artistas de figuras estrambolicas. E o que mais desagradavel se torna ao ouvido dos Europeus é a musica que acompanha a representação.*

*O palco está sempre atulhado duma multidão de operarios, visitantes e futuros artistas que pouco caso fazem da peça e do desempenho, ao mesmo tempo que a orchestra (?) composta de instrumentos extravagantes enche a sala das mais barbaras cacophonias. E o publico chinez, que não pode, nessa chinfrineira, ouvir a voz dos artistas, quanto mais entender-lhes as palavras, mostra-se satisfeito, por estar á vontade como em sua casa e não prestar maior attenção ao que se passa em scena.*

*O theatro japonez é justamente o contrario do chinez. Em Tokio, as peças compõem-se de muitos actos e a representação dura geralmente das duas da tarde á meia noite. O espirito europeu invadiu o theatro japonez que pouco se differença do europeu. A arte theatral japoneza parece soffrer tambem dum excesso de acrobacias, mas é attenuada por diversas mimicas.*

*Apezar do seu realismo profundo, o theatro japonez não pode dispensar a musica — que é infinitamente superior á chineza. E os proprios estrangeiros, que não entendam o japonez, se sentem impressionados pela robustez do temperamento artistico e da tradição theatral do drama japonez.*

---

*Ha trez especies de bem: o dever que é o bem da consciencia, a alegria que é o bem do coração, a ordem que é o bem da razão.*

*Escrever bem é ao mesmo tempo pensar bem, bem sentir e bem exprimir; é ter espirito, alma e gosto.*

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII | Rio de Janeiro, 5 de Março de 1927 | NUMERO 11

# Baile de Mascaras

por Celso Vieira

O mestre das artes-negras foi convidado para o ultimo baile de Satan, o grande baile phantasioso e carnavalesco de 1927, perfeitamente admissivel nas lettras, quando Georges Anquetil reedita em Paris o seu livro — *Satan conduit le Bal*. Por desfastio, acceitou o convite, sacudiu ás espaduas o manto de feiticeiro da Edade Media, desceu com alguns curiosos ao inferno. Que poderia elle aprender, tão sabio, rodeado de genios invisiveis e signos extranhos, no baile de mascaras do Tinhoso?

Nada mais obsoleto e mais contemporaneo. Satan, artifice paradoxal, faulhento, enroscado voluptuosamente nas trevas como Eros, actualisava creações illusorias, filhas da agua, do vento, da chamma. A festa começara por um baile semelhante ao das sereias no Assyrio: os bailados eram ondas musicaes de que nasciam ondinas verdes, yaras cor de lilaz ou de luar, nereidas alvas como perolas, diabinhas roseas como pecegos, nadando no banho ficticio do Orco. Vinha depois o galope das amazonas de circo Sarrasani ou das walkyrias de opera allemã, o adejo das sylphides entre chavelhos de panno. E ás imagens do ar seguiam-se as nymphas circulantes do fogo: succubas da Avenida, gulosas de creme ou de sangue, trazendo o vestidinho acima dos joelhos; salamandras que enlaçam e corrompem os donzeis do *foot-ball*.

Ao ver o mestre das artes-occultas, seu antigo discipulo, Satan reclamou-lhe a impressão:

— Que te parece o baile satanico?

— Um pouco menos interessante que o do Gloria ou o de Copacabana.

O diabo remordeu a lingua, despeitado, como um velho actor sem applausos:

— Vou mudar de estylo e materia prima. Repara.

Então, sob os dedos crispados e as unhas lustrosas do Pae da Mentira, novas imagens brotaram do nada: virgens retintas e barbaras, odaliscas na sua languidez, heteres no seu banquete, peccadoras medievaes com o cinto de ouro a luzir, envenenadoras da Renascença, princezas da côrte do rei-sol, bruxas adoraveis:

— Que impressão tens agora?

— A de um visitante do Louvre na poeira das telas desvanecidas ou restauradas. Passadismo.

Satan comprehendeu a insidia, quiz vingar-se daquelle pedante laureado pela sua escola:

— Neste caso, tenta uma obra inédita, soberba. Dou a materia prima, enxofre, e até mesmo a formula dos meus encantamentos. Produz.

Tediosamente, com ares de sabichão infernal, o mestre das artes-magicas disse:

— Crearei uma especie nova de salamandra, a flôr mais bella da flamma. Lidou algumas horas, improficuamente, sob a ironia mephistophelica do Tentador, e ao cabo de muito esforço, muita fadiga, apenas conseguiu extrahir da sciencia infusa e do enxofre queimado a salamandra burlesca do romance: cabeça de gato, ventre de sapo, cauda de peixe.

Rindo como só elle pode rir na voragem, Satan deu-lhe a primeira licção:

— Ahi tens o castigo dos plagiarios maldizentes. Vaes dansar no meu baile, agora, com a tua salamandra.

O mestre das artes-ignotas ajoelhou, pediu a Belzebuth implacavel que o não condemnasse a uma evidencia tão comica deante de bailarinas tão graciosas.

— Reconheço que só tu és capaz de crear neste inferno a belleza. Perdôa.

Mas o diabo não conhece o perdão na sua infinita maldade:

— Está bem, respondeu. Se o feitiço das minhas creaturas te agrada, escolhe uma dellas como par.

Fascinado entre o desejo e a duvida, o mestre das artes cabalisticas preferiu ás sereias classicas uma dansarina de *charleston* futurista...

Durou tres dias e tres noites o baile, em que tudo foi um amplexo de braços avelludados, num rodopio delirante, para o mestre das artes-sacrilegas. A' meia-noite de terça-feira, subitamente esvaiu-se a multidão choreographica e vaporosa em fumo. Cinzas por toda a parte, amontoadas, na selva dantesca e na sala festiva. Quarta-feira de Cinzas.

— Tal é o destino das minhas creações ephemeras e loucas, murmurou Satan. Fulguram, serpeiam, desapparecem... O tempo desfaz, inexoravel, todas as joias fundidas e lavradas pelo demonio, emquanto perduram como soes, longe, as obras da unica força divinamente creadora.

Mas ainda ficara sobre o mundo coberto de cinzas, atormentando os justos, uma ronda inapagavel, que perpetuava o baile de mascaras do abysmo. E o mestre das artes-negras lisonjeou o principe das trevas, decahido:

— Nem todas as creações do teu espirito são momentaneas. Aquellas, por exemplo, continuam a revolutear sobre o destino dos bons e dos maus. Satan dirige o baile.

Impotente e desolado o archanjo rebelde falou:

— Com effeito, se as tentadoras succumbem, não morrem as tentações, e essas possuem mil faces variaveis, andam por mil encruzilhadas, brilham na ardencia de mil espelhos cambiantes e fugazes. Nenhuma dellas, porém, foi por mim produzida. Tentador, sou apenas o reflexo das tentações immortaes, originarias de outro inferno.

— Qual?

— O inferno acceso cada dia, latejante, para cada homem.

— Onde?

— Tão sabio que és, ignoras o que é tão simples. No coração humano.

Celso Vieira

# Um heróe

conto de J. J. de Soiza Reilly

I

NA ESTALAGEM

— Toma, canalha!

A creança teve um estremecimento.

— Papá! Não batas na mamã!

Agarrou-se ás pernas do homem, numa supplica desesperada. O pae, ebrio até ao delirio, deixava cahir o cacete sobre os hombros da pobre mulher.

— Toma, canalha! Assim, para outra vez, não perguntarás por que eu gastei o dinheiro no boliche! O homem é livre, sabes? Toma, *sua* resingueira!

E as pauladas choviam... Mais do que fatigar-se de bater, o homem cansou-se da resignação com que a mulher supportava o castigo. Jogou o pau para o lado. E, sem ao menos tirar o casaco, deitou-se de botas no triste leito conjugal. Pouco depois, dormia. Ouviam-se os seus roncos ao mesmo tempo que os soluços da mãe e da creança. Pobre Juanito! Tinha apenas cinco annos...

— Não chores, mamãesinha. Eu cuidarei de ti...

E a creança beijava-a na fronte, na cabeça, nas mãos, nos cabellos, no vestido. Beijava-a como se lhe puzesse em cada golpe um balsamo...

— Está bem, Juancito. Não chores mais. Vem dormir...

Josepha tomou o filho nos braços, levando-o para a caminha que ostentava a brancura dos lençóes velhos. O leito de Juanito achava-se junto da cama do pae. O homem tinha, roncando, um aspecto de fera...

Na manhã seguinte, o ebrio comtemplou a mulher que dormia, sentada aos pés do filho. Deu de hombros. E partiu para o trabalho...

II

O CRIME

Os momentos mais felizes para Juanito eram aquelles em que o pai estava na officina ou na taverna. Durante o dia brincava no pateo da estalagem com as demais creanças da sua edade. Mas ao chegar a noite o seu coração tremia. Todo o seu ser, fibra por fibra, estremecia com esse terror panico que afrouxa as patas dos cavallos quando sentem á distancia o silvo de uma vibora.

— Ahi vem papai!

E corria a esconder-se, para que o pai, sempre embriagado, não lhe abrisse a cabeça com um pau.

Uma noite Thomaz regressou mais bebedo de que nunca:

— Onde está Juanito?

— Está no pateo, brincando. Deixa-o!

— Não! Quero-o aqui! Vou ensinar-lhe a não brincar! Parto-lhe as costellas! Já para cá esse maroto!

— Olha, Thomaz: em mim podes bater quantas vezes quizeres, mas no Juanito, não! Nunca! Estás ouvindo?

— Que é que dizes? Chama-o!...

Brandiu um cacete.

— Chama-o!

— Não o chamarei!

— Não? Pois receberás tu as bordoadas.

Foi questão de um segundo. Diante da audacia heroica da martyr, o homem ergueu, impassivel, o cacete. Mas o braço deteve-se. Alguma coisa o detinha. Era Juanito que, ao entrar e ver sua mãe em perigo, deu um salto, cravando os dentes no braço do homem. A féra sacudiu o que o estorvava e fez frente ao pequeno.

— Sim, bate em mim — gritou a creança, — mas não batas na mamãe...

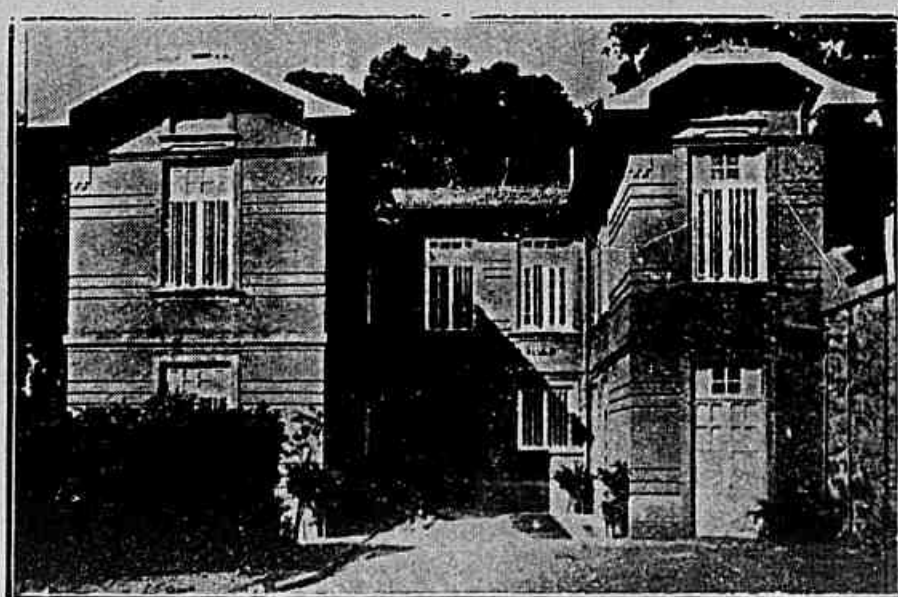
Thomaz alçou o braço

Josepha interpoz-se:

— Não lhe baterás, selvagem!

Thomaz ria-se, com ar escarninho. Deu uma gargalhada e com um repellão fez Josepha rolar pelo chão. Em seguida, correu atraz de Juanito, que tentava esconder-se debaixo da cama. Cambaleando, poude agarral-o por uma perna no ar...

— Barbaro! — gritou Josepha. E, pondo-se de pé, collocou-se por trás do marido, armada com uma enorme agulha de coser colchões. Rapidamente, fazendo um esforço sobrehumano, lançou o braço esquerdo em volta do pescoço delle, emquanto com a mão direita lhe cravava a agulha em um dos olhos, até o fundo...

Thomaz deu um grito. Soltou Juanito. Deixou cahir o cacete.

III

A POLICIA

— Sim! — bradava Thomaz, cobrindo a cara com as mãos. — Levem-na presa! Fusilem-n'a! Foi a minha propria mulher quem me cegou...

— Foi você? — indagou o commissario.

— Sim. Fui eu!

Antes que a levassem, chamou o filho.

— Juancito, adeus. Dá-me um beijo...

A creança não chorava. Parecia que, de repente, o seu coração se petrificara no odio, na dôr, na amargura. Parecia que toda a experiencia de todos os homens, de todos os seculos se apoderara da sua alma. Era como de marmore.

IV

DIANTE DOS JUIZES

A justiça dos homens é a caricatura da justiça de Deus.

Depois de muitos mezes de prisão, sem que lhe permittissem vêr o filho, foi Josepha levada aos tribunaes.

— O seu crime — disse o promotor — foi um crime espantoso, sem attenuantes. Essa mulher, sob o pretexto de evitar que o marido corrigisse o mau procedimento do filho, cravou-lhe uma agulha num dos olhos, vasando-o e compromettendo o outro olho, em consequencia do que ficou o infeliz inteiramente cégo. Imaginae, senhor juiz, que supplicio horrivel o desse operario, condemnado por culpa dessa mulher a viver eternamente mergulhado nas trévas!

— Melhor! — interrompeu Josepha.

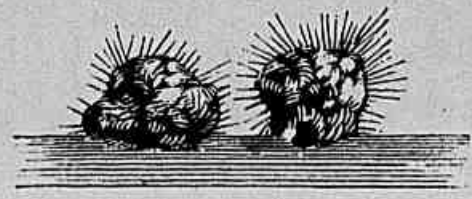
— Cale-se a accusada! — disse o juiz.

— Ouvistes? — proseguiu o promotor. — Ella disse "melhor!" Nem sequer tem o pudor do arrependimento, para attenuar o seu crime...

Josepha pôz-se de pé, gritando:

— Sim, senhor juiz... Eu disse "melhor!"... E repito-o: melhor! Sabendo que esse patife está cégo, posso viver em paz. Agora esse assassino não poderá bater no meu Juancito. Melhor! Melhor!

— Ouvistes? — continuou o promotor. — Estamos em presença de uma creatura degenerada. Trata-se de um caso de hysterismo. Ouvistes como se rejubila com o infortunio do esposo. Ouvistes como se alegra pensando em que o marido vaga pelas ruas, sem luz nos olhos, implorando a caridade publica. Por culpa dessa mulher, a patria de San Martin e de Belgrano perdeu um obreiro da sua cultura e da sua civilisação... (Applausos. O juiz embalançou varias vezes a cabeça em signal de sympathia patriotica para com o orador). — Continuarei... Felizmente, esse infeliz operario, que contribuia, como disse, para o engrandecimento da patria de San Martin e de Belgrano... — (Applausos repetidos)... — felizmente esse desventurado conta com uma ajuda, com um soccorro, com uma luz que o guia pelas escuras estradas da vida: conta com o apoio de seu filho, Juancito, que o acompanha como um cão, por toda parte... Que contraste com o exemplo que esse filho dá á mãe delinquente!

A' medida que o promotor pronunciava as ultimas palavras, Josepha sentia que se ia transtornando. Quando ouviu dizer que Juancito era quem servia de arrimo, de guia áquelle homem,

pôz-se de pé, ergueu os braços e abateu-se sobre a cadeira, como se o tecto do tribunal houvesse desabado sobre o seu coração...

V

RESURREIÇÃO

Levaram-n'a para o hospital. Uma profunda commoção cerebral pôz em sério perigo a sua vida. Foi occupar um leito no Hospital de S. Roque. O doutor Lopes Cros empenhou-se em salvar Josepha. Uma irmã de caridade, soror Claudia, dispensava-lhe solicitos cuidados.

— Como se sente, minha filha? — perguntou soror Claudia depois de muitos dias de haver a enferma vivido em grave estado de inconsciencia.

— Bem, irmã.

— Sim. Mas pregou-nos um bom susto! Graças a Deus, salvou-se...

— Que me importa salvar-me! A vida, agora, me será mais dolorosa do que a morte.

— Deus a perdôe!

Deitada no leito de presidiaria, Josepha reconstruia a sua dôr. Cerrava os olhos e via o filho, lá longe, tão longe que se perdia nas nuvens...

— Como é possivel — pensava Josepha — que meu filho tenha esquecido a crueldade de seu pae? Será possivel que se esqueça de quando Thomaz me batia, para deixar-me ensanguentada e quasi morta pelos cantos? Como póde Juancito perdoar a esse monstro? Com certeza o pae bate-lhe ainda...

E Josepha chorava, pensando nas pancadas que o cégo lhe daria...

VI

UMA VISITA

— Josepha, minha filha...

A bôa irmã, soror Claudia, debruçava-se sobre o leito da enferma.

— Que é, irmã?

— Basta de prantos... Vamos! Alegre-se! Trago-lhe uma novidade...

— Nada me interessa... Espero apenas a morte!

— Mas, Josepha... Ouça: veiu uma visita para você.

— Para mim!?

— Sim, Josepha. Coragem! Vieram pessôas que se lembram de você.

— Hein?

Sentou-se na cama, lentamente. Abriu muito os olhos. Observou...

— Mamãesinha querida!

Era Juancito. Abraçou-a, chorando e rindo, entre beijos longos e caricias lentas.

— Meu filho!... Eras tu? Tu?

Era elle, sim! Um pouco mais crescido. Um pouco menos creança. Um pouco mais velho.

De repente, Josepha viu um homem por trás de Juancito.

— Como! E's tu, Thomaz?

Era o cégo. Estava magro. Tinha as faces encovadas, os olhos cerrados, os braços estendidos para ella, supplicantes...

— Thomaz! Atreves-te a vir insultar a minha agonia... Vens...

Conteve-se. Ia a dizer:

— Vens... vêr-me! — Mas comprehendeu a tempo a ironia dolorosa da sua phrase.

— Sim, Josepha! — exclamou o cégo com a timidez na voz. Atrevo-me a vir. Mas venho de joelhos. Venho para que me perdôes tudo quanto te fiz soffrer. Olha, Josepha, como soffro. Já não tenho olhos e, todavia, choro...

Effectivamente: aquelles olhos ausentes, que já se haviam seccado por toda a vida, choravam ainda, sem consolo.

— Perdôa-me — dizia Thomaz — como teu filho me perdoou.

— Sim, mamãesinha. Perdôa ao papae. Já não se embriaga mais. Quer-me muito...

Josepha, anniquilada, como se o mundo lhe andasse em volta, olhava para o filho como para um sêr prodigioso. Porque, na realidade, a elle, a Juanito se devia a milagrosa transformação de seu marido. Ella o verificou depois... O menino, desde o momento do crime, comprehendera que a salvação do seu porvir e a felicidade futura de seus paes dependia delle... Salvar a todos!

E com uma paciencia divina consagrou-se a domesticar a alma do pae, essa alma enlouquecida pelos venenos do alcool...



— Aqui tens o papá, mamãesinha! Perdôa... Está cégo!

Era como se lhe dissesse: aqui te trago meu pae transformado por mim. E' um homem novo. Tem uma alma nova. O seu coração é novo... Transformei-o, mamãesinha. Trago-o puro. Ama-o!

Josepha estendeu os braços para o cégo e, como nos velhos poemas, choraram ambos sem palavras inuteis.

Entretanto, soror Claudia conversava com Juancito:

— Queres que eu te dê uns doces?

— Não senhora — respondeu Juanito — prefiro que peça a Deus saude para minha mãe...

## A AFABILIDADE DE RENAN

Renan era a bondade, a afabilidade em pessoa. E os seus dotes de coração lhe valeram não poucas contrariedades, como se vê, por exemplo, pela seguinte historieta, recordada agora pela Opinion:

Passou-se o caso em 1890. Um bello dia, recebeu Renan da Inglaterra uma carta na qual um desconhecido lhe apresentava certas questões de philologia. O escriptor apressou-se a responder acrescentando que, se o seu correspondente viesse um dia a Paris, teria muito prazer em tratar com elle pessoalmente.

Mal recebeu essa carta gentilissima, o inglez fez as malas, atravessou a Mancha e precipitou-se para o Collegio de França. Chegou lá justamente no momento em que Renan tomava um fiacre que o devia conduzir á estação de Montparnasse.

— Sinto immensamente, meu caro senhor... declarou o autor da Vida de Jesus — mas parto esta noite para Rosmapamon e, como sabe, o trem não espera. Agora, se o senhor passar pela Bretanha, terei a maior satisfação em o receber.

Tres dias depois, apresentava-se o Inglez em Rosmapamon. Demorou-se lá um mez, sem que Renan tivesse coragem de lhe significar o desejo de o ver pelas costas. O hospede comia bem, bebia melhor, tomava notas, dava as suas opiniões num francez desgraçado — e Renan continuava a mostrar-lhe uma physionomia amena e affectuosa. Quando elle resolveu ir-se embora, o philosopho teve ainda a gentileza — e a imprudencia — de lhe dizer:

— Quando quizer, dar-me-á sempre grande prazer...

E no verão seguinte o inglez vinha de novo pespegar-se em Rosmapamon.

## OS ESTRAGOS DUM CYCLONE

Sobre o cyclone que devastou a parte mais occidental da Ilha de Cuba, trazem os jornaes da Havana informações verdadeiramente horrorosas.

Depois de 1846, não havia desastre de tão grandes proporções. O cyclone do mez passado foi de curta duração, mas de incrivel poder destruidor. As arvores dos jardins e parques de Havana foram desenraizadas e arremessadas a distancias espantosas. Um reporter, que logo após a catastrophe percorreu a cidade, compara-a a um vasto cemiterio, no qual cada tumulo fosse marcado por um mastro ou uma chaminé. Guindastes e vagonetes foram arrebatados pela violencia da rajada e "voaram" para o mar alto. E todas as pequenas embarcações que se achavam no porto soçobraram.

A' data dos jornaes referidos, não se calculava ainda toda a extensão do sinistro. Se numerosas casas de Havana, solidamente construidas, não resistiram á impetuosidade do vento, é bem de ver que as habitações campestres, na sua maioria construidas de madeira, se esphacelaram como brinquedos de creança.

Os hospitaes de Havana foram, quasi todos, destruidos. E havendo mais de duas mil pessoas feridas bem se comprehende que a falta de taes estabelecimentos se tornasse uma verdadeira calamidade...

MICHELIN
B. Q. I

## A MULHER PERFEITA

*Uma revista dinamarqueza dirigiu aos seus leitores esta pergunta:*

*"Qual é a mulher perfeita?"*

*Das respostas recebidas foram aproveitadas as seguintes, que compõem e completam na mulher o ideal da perfeição:*

*1.a — Que lê um jornal sem inverter a ordem das paginas;*

*2.a — Que lê o artigo de fundo dos jornaes;*

*3.a — Que não faz questão de ter a ultima palavra quando discute;*

*4.a — Que diz bem das amigas ausentes;*

*5.a — Que não faz caso dos mexericos dos visinhos;*

*6.a — Que não acode ao chamariz dos "saldos" dos grandes armazaens;*

*7.a — Que diz exactamente a sua idade;*

*8.a — Que nunca se lamenta de não ser homem.*

## O TURCO EM CARACTERES ROMANOS

*A Turquia está se modernizando cada vez mais. Chegará ella a renunciar aos caracteres especiaes com que se escreve a lingua nacional? E' esse, pelo menos, o voto formulado pelo Congresso de Turcologia que recentemente se reuniu em Bakon e no qual figuram cento e vinte e sete delegados.*

*Esses delegados examinaram um relatorio vastamente documentado, no qual se demonstra que, para se escreverem os diversos idiomas arabes, são empregados nada menos de cincoenta e sete alphabetos; e concluiram reconhecendo a conveniencia duma unificação com a adopção dos caracteres romanos já em uso no Azerbeidjian.*

*O Congresso fez outra verificação deveras curiosa: o maior Estado turco... é a Russia. Dos trinta e seis milhões de ottomanos que existem, vinte, pelo menos, residem no antigo imperio dos Cezares.*

## UM RECORD

*O record da embriaguez turbulenta deve pertencer a uma mulherzinha irlandeza, de 32 annos de edade, presa o mez passado á margem do Tamiza por andar vociferando e dando por paus e por pedras. E levada á presença do juiz competente recebeu a sua 251a. condemnação pelo delicto de bebedeira barulhenta.*

*Aos 32 annos, 251 condemnações... não pode deixar de ser um record.*

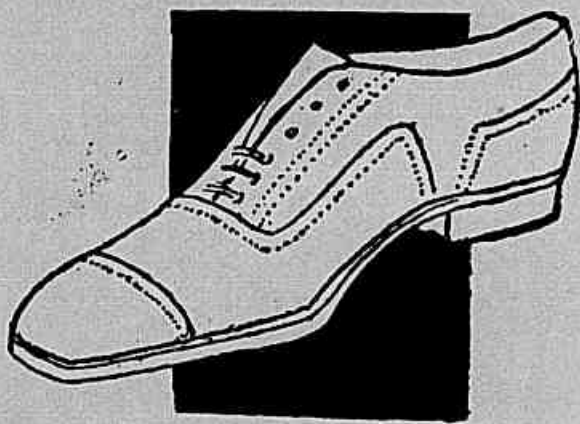


Da amplitude de antanho á economia moderna : cinco *toilettes* new-yorkinas de banho, de 1875, 1890, 1900, 1925 e 1927. Nesse andar, como serão as de 1930 ? Talvez as mais economicas de todas...

# Elegancia Masculina

CALÇADOS

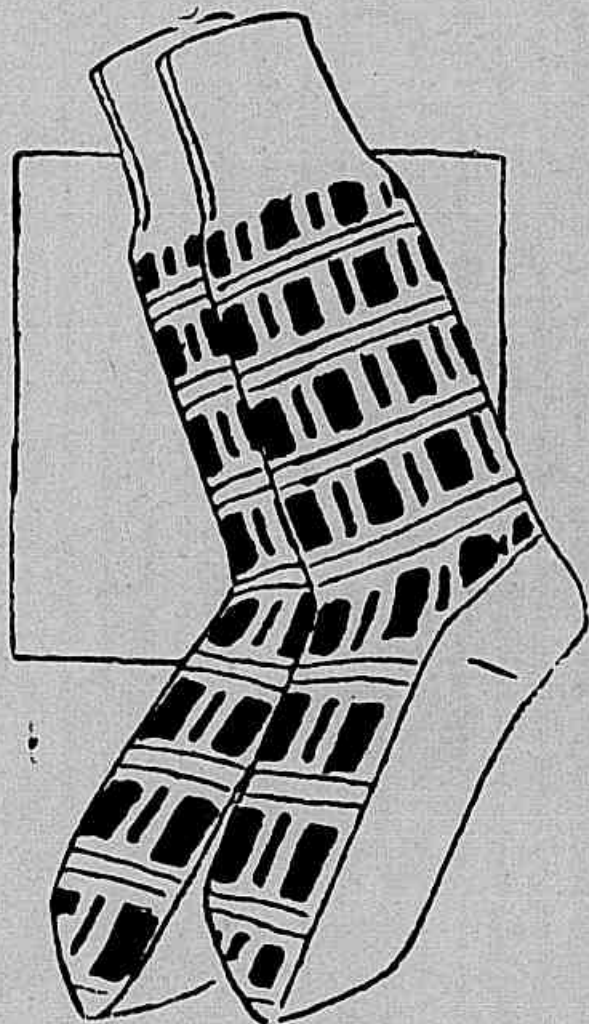
Na arte de vestir, a mulher apresenta sobre o homem a vantagem de usar um typo de vestuario que é, na maioria dos casos, leve e vaporoso, de uma variedade constante e, por essa razão, a sua preoccupação unica é dar aos que a vêem essa impressão de frescura e de graça que della ressuma. O vestuario do homem é, pelo contrario, severo. O homem usa suas roupas mais tempo do que a mulher, tanto mais que chega a dar prova de um esmero constante quando conserva suas roupas com o aspecto o mais novo possivel e tem duas ou tres peças de cada artigo podendo assim substituir por outra a peça que "já deu o que tinha de dar".

Isso é especialmente verdade no que concerne ao calçado. Este é, na indumentaria masculina, das peças do vestuario a que mais soffre a acção do uso. O homem não somente deve manter sapatos lustrosos, mas deve ainda ter, pelo menos, dois pares para usar na rua e, se possivel, tres, de sorte que possa ter um par de reserva para os casos de emergencia e tambem para quando aquelles que

está usando começarem a ficar cambados e gastos.

Um homem pode trajar-se com as mais finas e bellas roupas inglezas e, comtudo, dar a impressão de ser um *rôdeur* se os seus sapatos estiverem gastos nos tacões de modo que pareça cambar de um lado quando anda. Igualmente produzem pessima impressão as pontas dos calçados quando esfoladas.

MEIAS

Nas discussões que diariamente se travam sobre a moda masculina não entram as meias em linha de conta sem que haja para tanto uma razão plausivel. E' verdade que não constituem parte conspicua no traje masculino; mas, não obstante isso, não são tão insignificantes quanto o leitor poderia imaginar, visto que um simples par de meias influe muitas vezes no exito ou mallogro de uma concepção ou arranjo na arte de vestir.

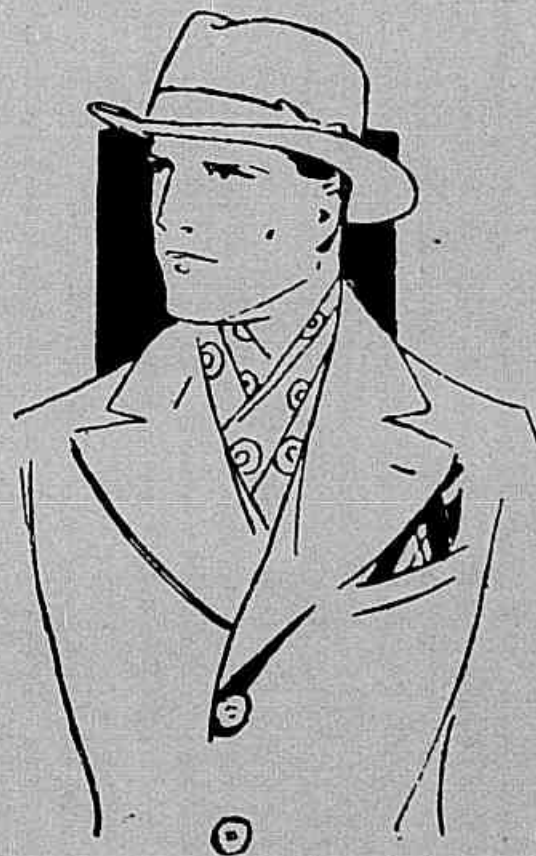
Se, por exemplo, o leitor usar um par de meias vermelhas com uma camisa amarella, ou um par de meias verdes com uma gravata vermelha, produzirá um conflicto de côres que aberra do bom gosto. A côr das meias deve, em todos os casos, estar em harmonia com o resto do vestuario. Podem as meias apresentar o padrão mais complicado que se deseje, desde que haja entre a sua côr e a do conjuncto das demais peças uma relação caracterizada. E é aconselhavel não usar meias de fantasia muito vistosas com um conjunto

em que já haja outros padrões vistosos, seja no terno, seja na gravata, seja na camisa.

As meias de uma só côr tendo comtudo uma simples "baguette" assentam melhor com um arranjo de côres em que já haja certa confusão de desenhos.

Se, porém, o terno fôr de panno liso, as meias de fantasia com listras, ou com desenhos de cartas de jogar, escossezas ou de xadrez de côres varias, produzem um bello effeito, comtanto que as côres não briguem com as demais côres do conjuncto.

Com um terno azul escuro, por exemplo, uma camisa verde alface, gravata de listras azues e verdes, poderiam as meias ser de listras cruzadas azul escuro e verde claro. Se o terno é pardo escuro, a camisa de listras amarellas e brancas e a gravata de uma só côr, as meias poderiam ser azul-escuro com desenho de zig-zag alaranjado e amarello.

O AMARELLO

O uso do amarello para o traje masculino é uma das coisas dignas de nota neste inverno. Sendo uma côr que dará ao traje um tom de alegria, deve comtudo ser empregada com cuidado, visto que é de difficil combinação com as outras côres. Quando o amarello é empregado com habilidade em um arranjo de côres, seu effeito não deixa de ser agradavel. Todavia, tal qual a menina daquelles conhecidos versinhos "quando ruim, é horrivel", é talvez isso que justifica o adagio: "Se não fosse o máo gosto que seria do amarello?".

Eis aqui algumas combinações de côres em que o amarello é magnificamente aproveitado. O modelo consta de um terno azul-escuro, camisa azul-claro, gravata de listas azul-escuro e amarellas, capote azul-escuro e "cache-col" de seda azul-escuro com desenhos amarellos.

Outro bom effeito se consegue combinando um terno azul acinzentado com uma camisa listrada, amarella e branca, gravata de padrão escocez cinzento e amarello, chapéo cinzento claro, capote cinzento escuro e "cache-col" de casemira azul e amarello, de desenho escocez.

*Peter Greig*

Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*

## DUAS CIDADES QUE RENASCEM

*Tokio e Yokohama renascem das suas cinzas. E muito breve o terremoto de 1 de Setembro de 1923, que destruiu em parte as duas cidades, será para os Japonezes apenas uma triste recordação.*

*Com os trabalhos da reconstrucção, foram deixados vagos grandes espaços, o que melhorará as condições hygienicas e diminuirá os perigos de incendio. Em Tokio, resolveu o Estado crear tres grandes parques que cobrirão uma área de 224.000 metros quadrados; e a Municipalidade resolveu crear 52 "squares" de 3.000 metros quadrados cada um.*

*Em Yokohama, estão sendo preparados cinco parques e grande numero de squares. Os tres parques principaes cobrirão, ao todo, 168.000 metros quadrados.*

*O total das despezas exigidas pelas duas cidades anda por 700 milhões de yen, ou sejam, mais ou menos, tres milhões e meio de contos de réis.*

## JOURNAL DE ROUEN

*Toda a imprensa franceza regista este facto memoravel: o* Journal de Rouen *acaba de mudar o seu cabeçalho. E bem se comprehenderá a sensação causada por tal acontecimento, quando se souber que o cabeçalho abandonado durava ha cento e trinta e cinco annos.*

*Fundada em 1762, com o titulo* Annonces, affiches et avis divers de Haute et Basse Normandie, *passou a gazeta em questão, em 1785, a intitular-se* Journal de Normandie; *depois, em 1791, para se pôr de acordo com a reforma administrativa,* Journal de Rouen et des départements de la Seine-Inférieure, de l'Eure et du Calvados.

*Actualmente, intitula-se* Journal de Rouen, *mas emprega, como sub-titulo, o titulo antigo:* Journal de Normandie, *logo por baixo da data da sua fundação: 1762.*

## POR UM GUARDA-CHUVA

*Durante a guerra, um official inglez, de passagem em Rouen, derrubou com o seu automovel uma pobre senhora que atravessava a rua. A atropellada nada soffreu com o desastre, mas o guarda chuva que levava ficou inutilizado. O official porém, que ia para a linha de fogo, não julgou necessario deter-se para reparar o damno causado.*

*Ora, o mez passado um gentleman se apresentou na mairie de Rouen, pedindo que se procedesse a pesquizas para encontrar a dona do guarda-chuva espatifado por um automovel dez annos antes. Escusado será dizer que o automobilista de 1916 e o gentleman de 1927 formavam uma unica pessoa.*

*A senhora do guarda chuva não foi encontrada. Teria morrido? Teria esquecido o seu ligeiro "prejuizo de guerra"?*

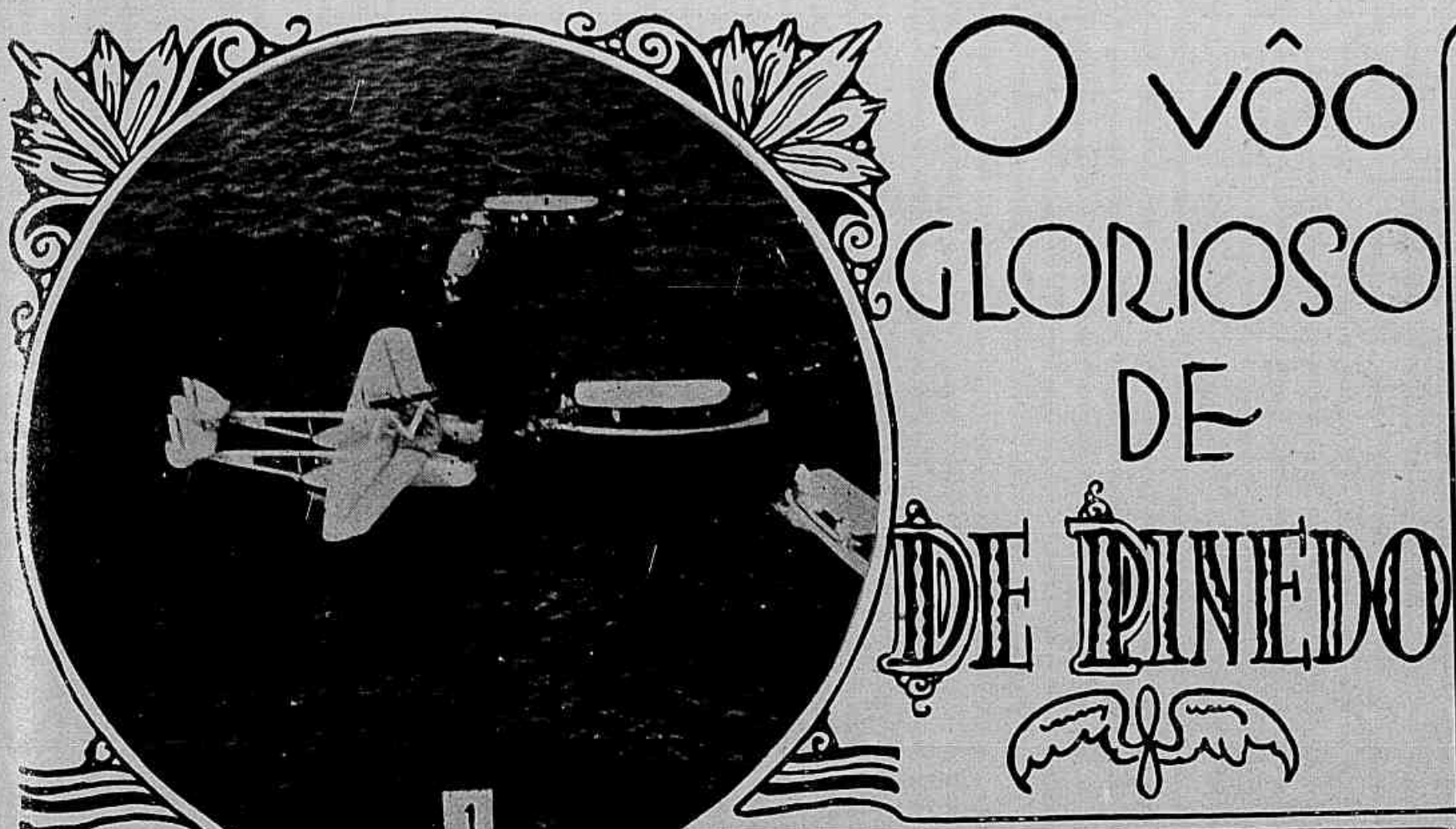
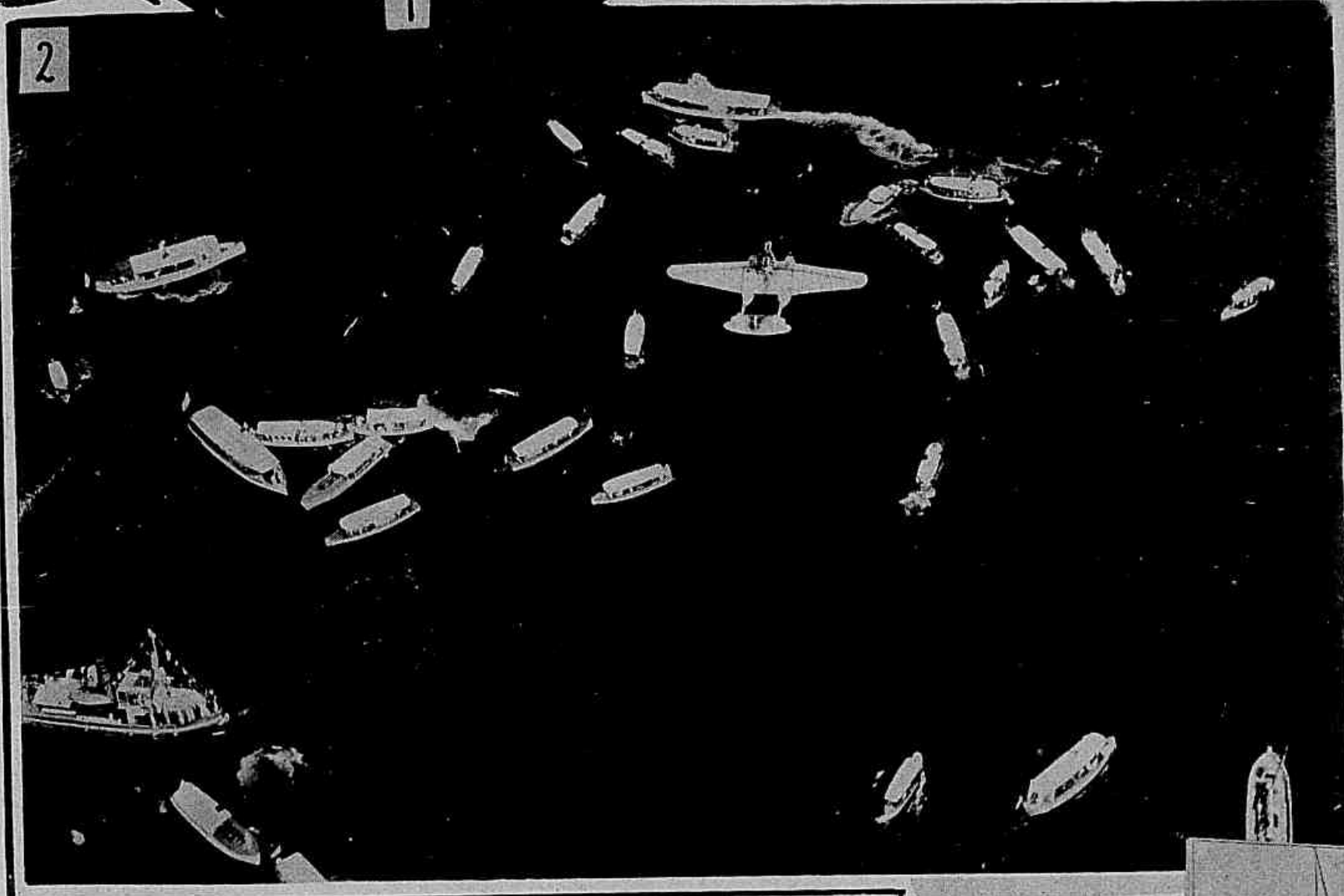
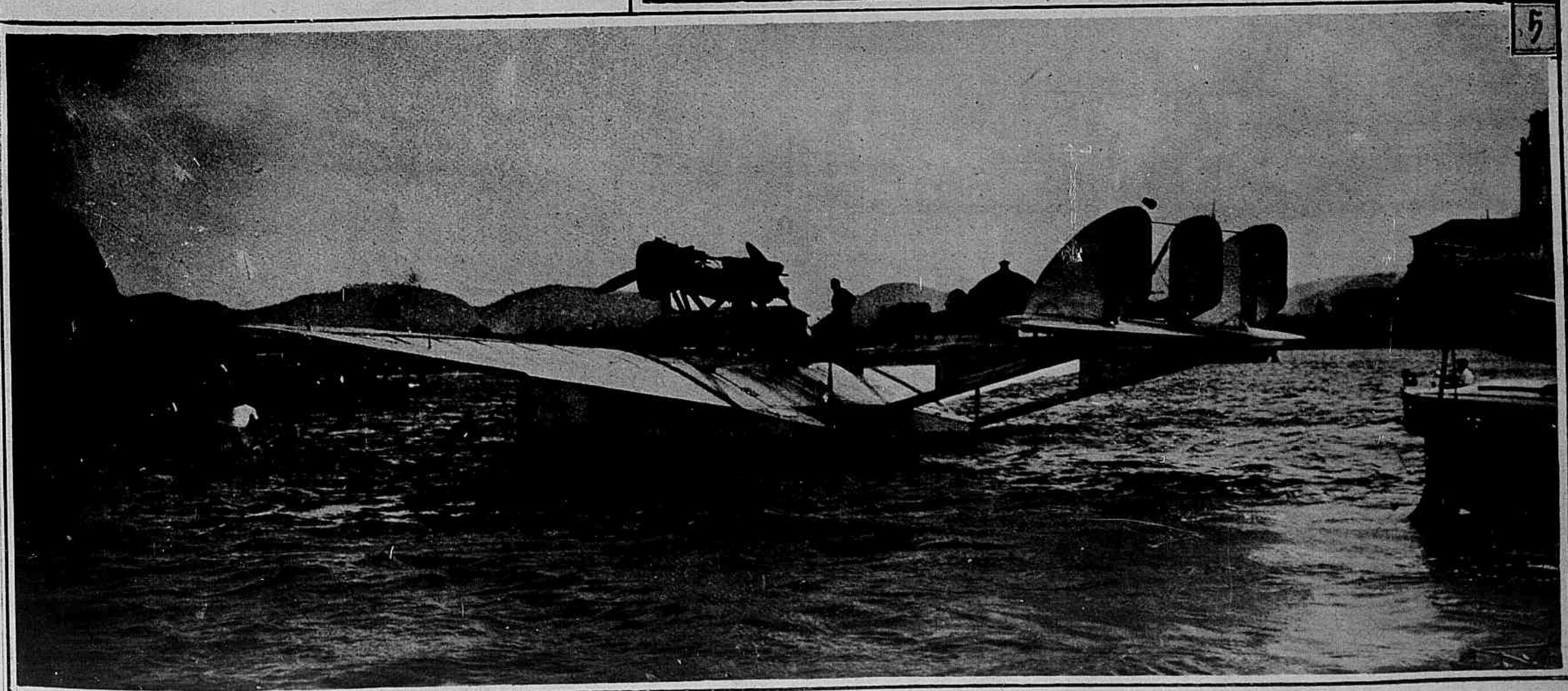
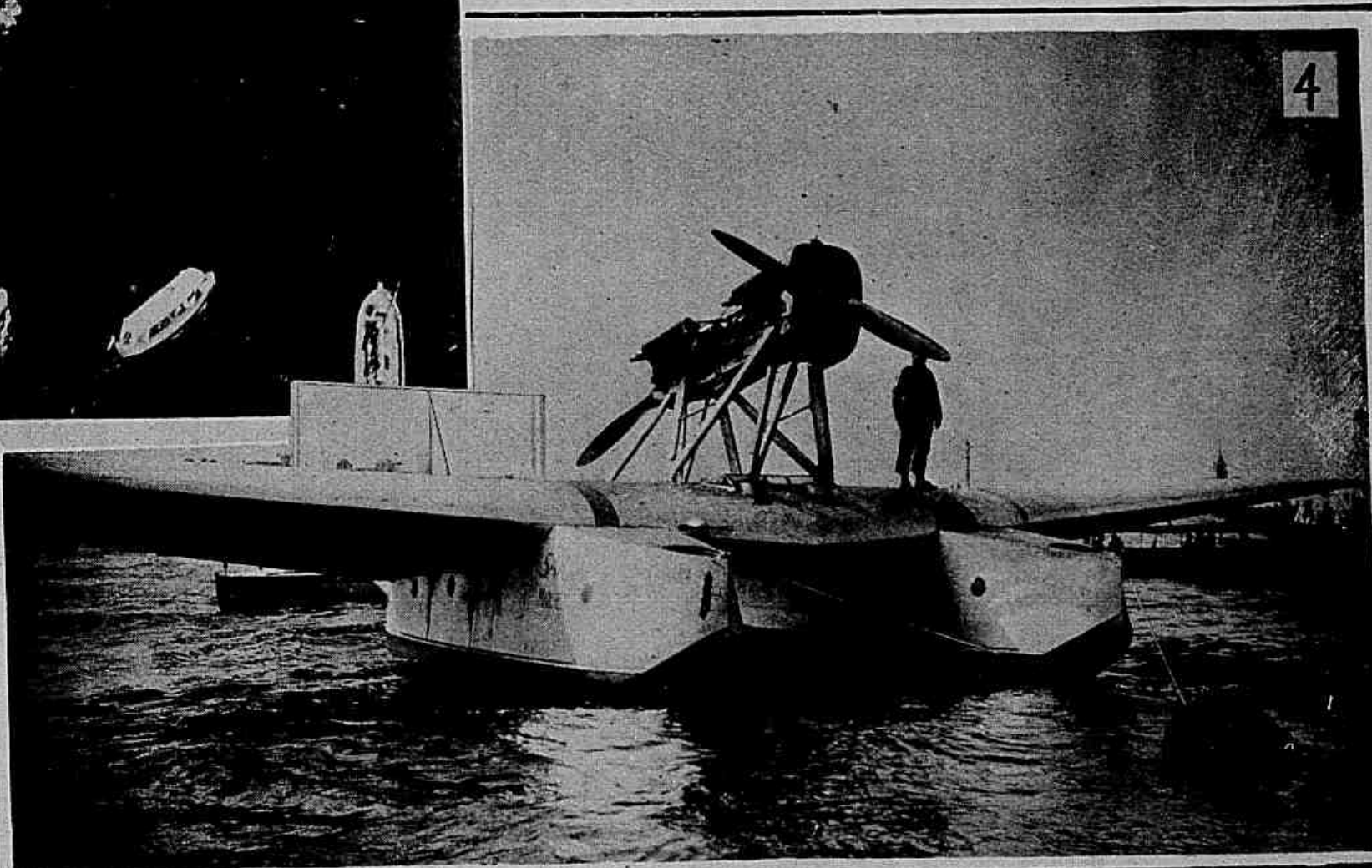
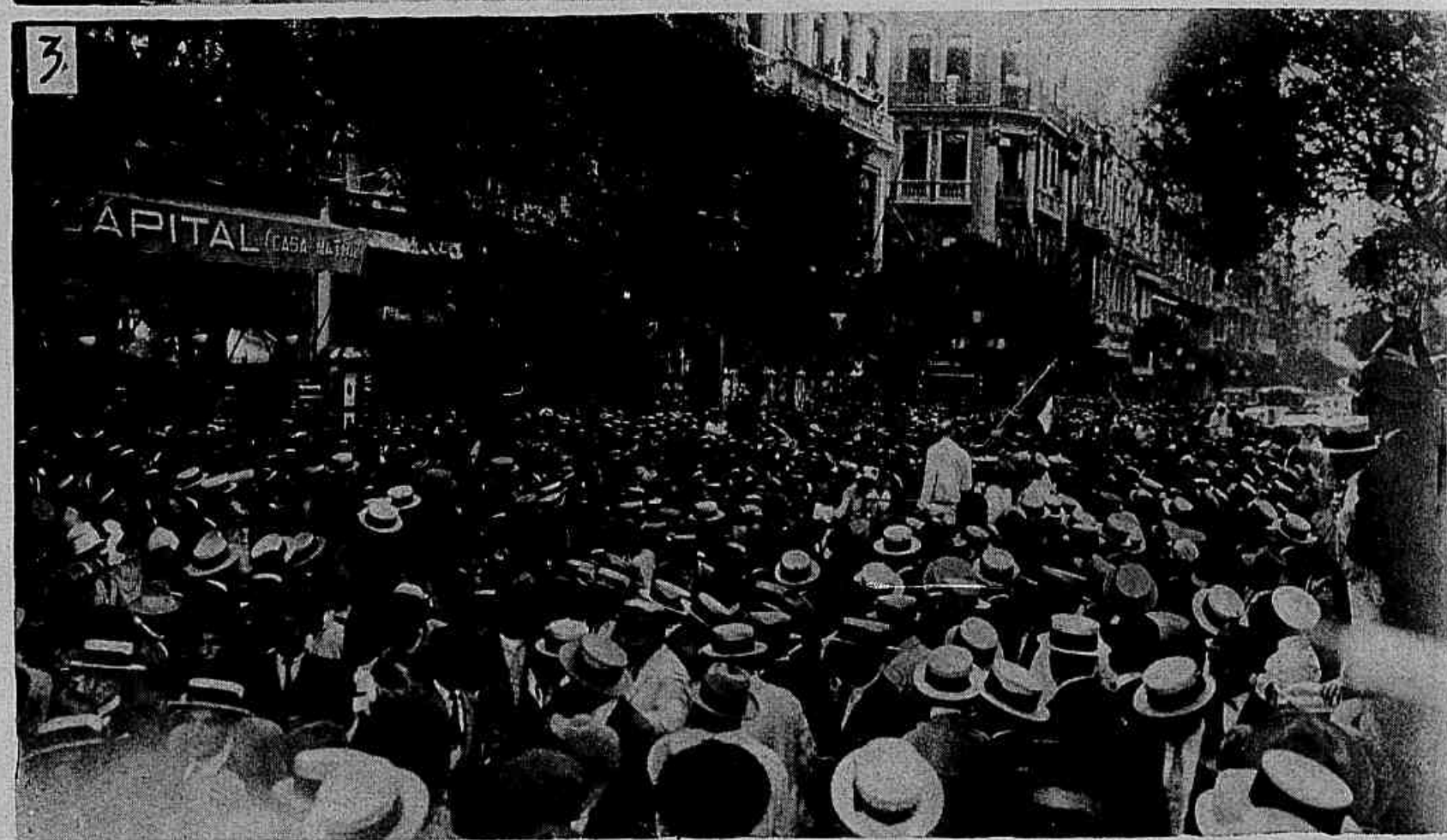
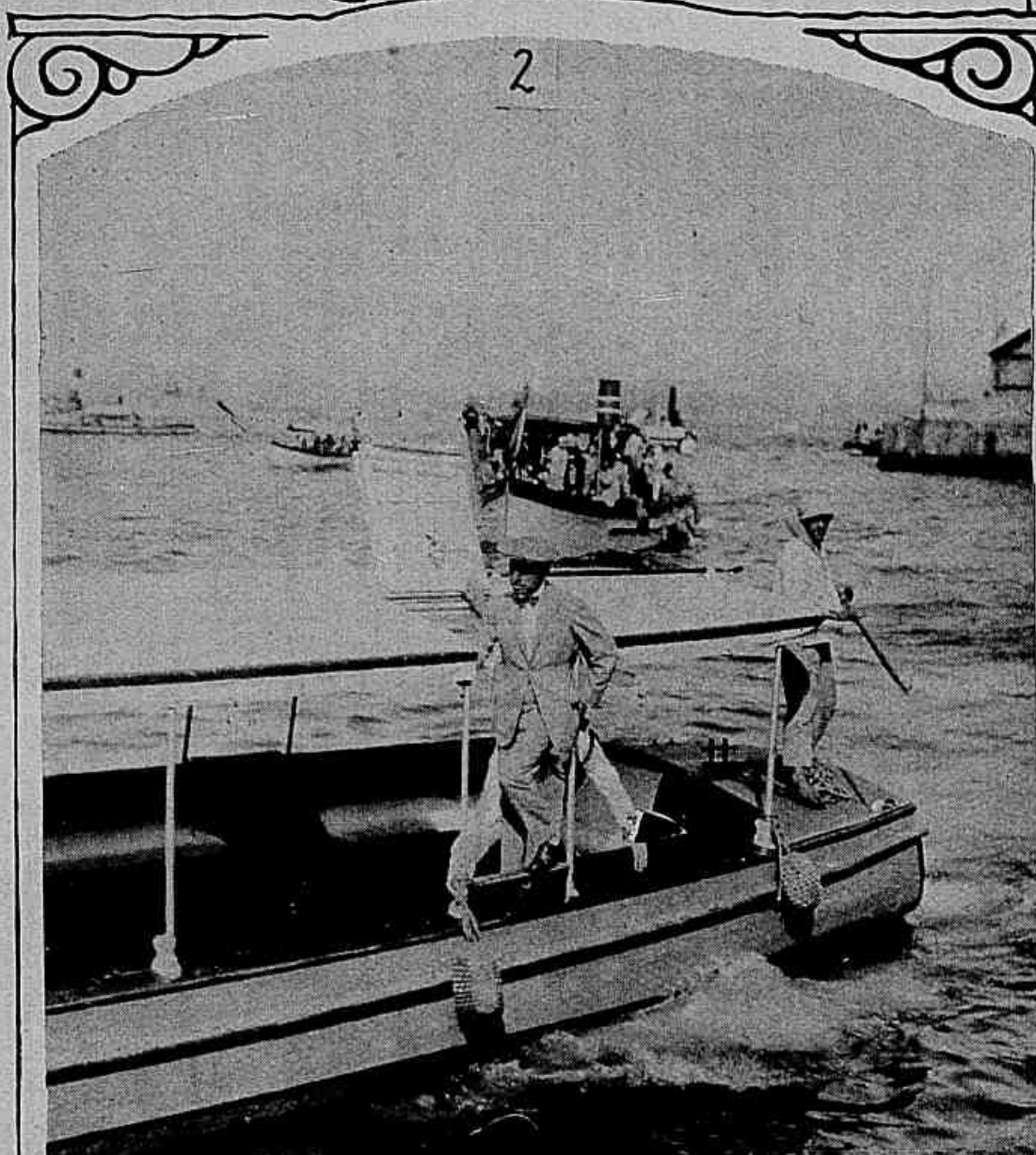
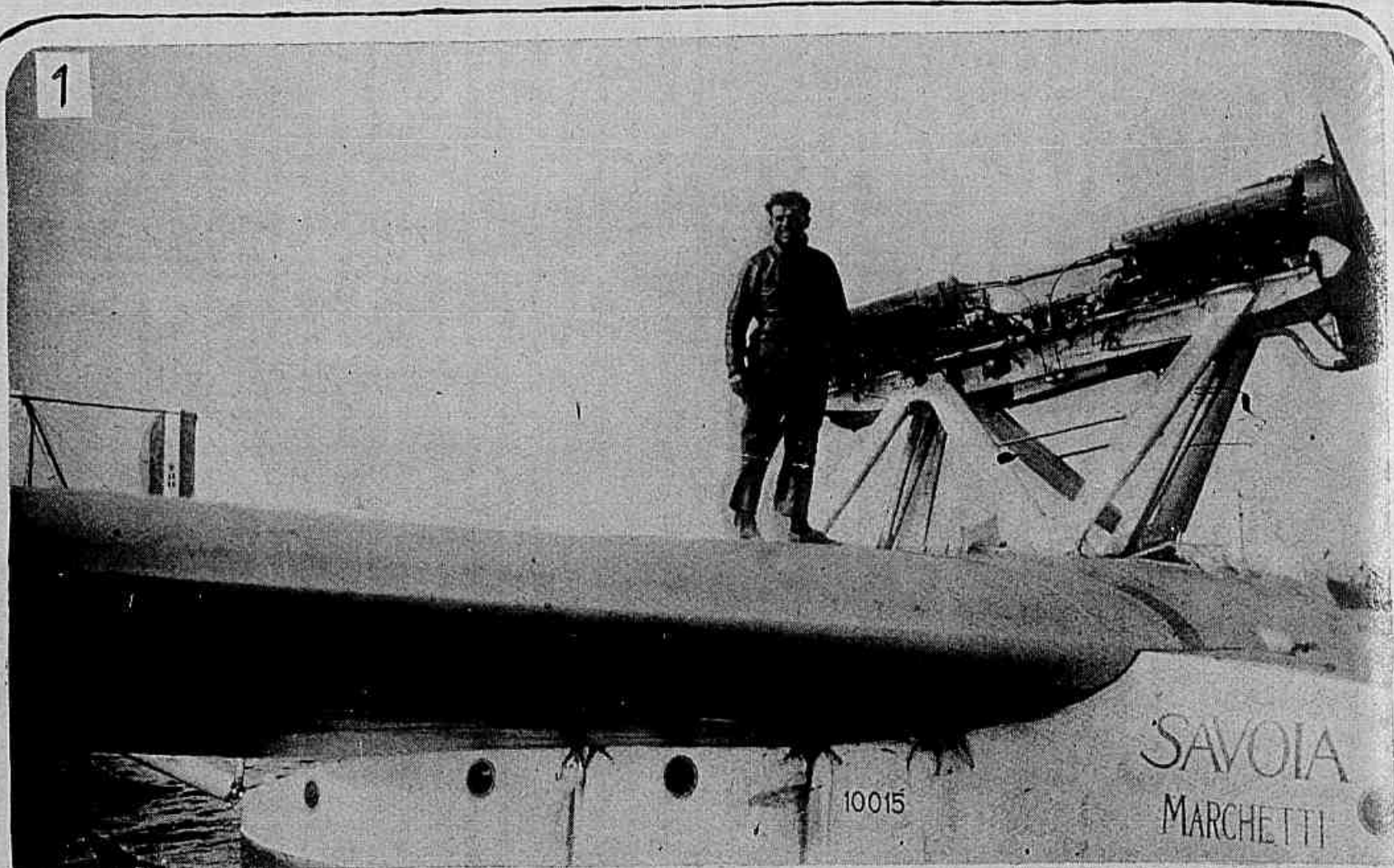
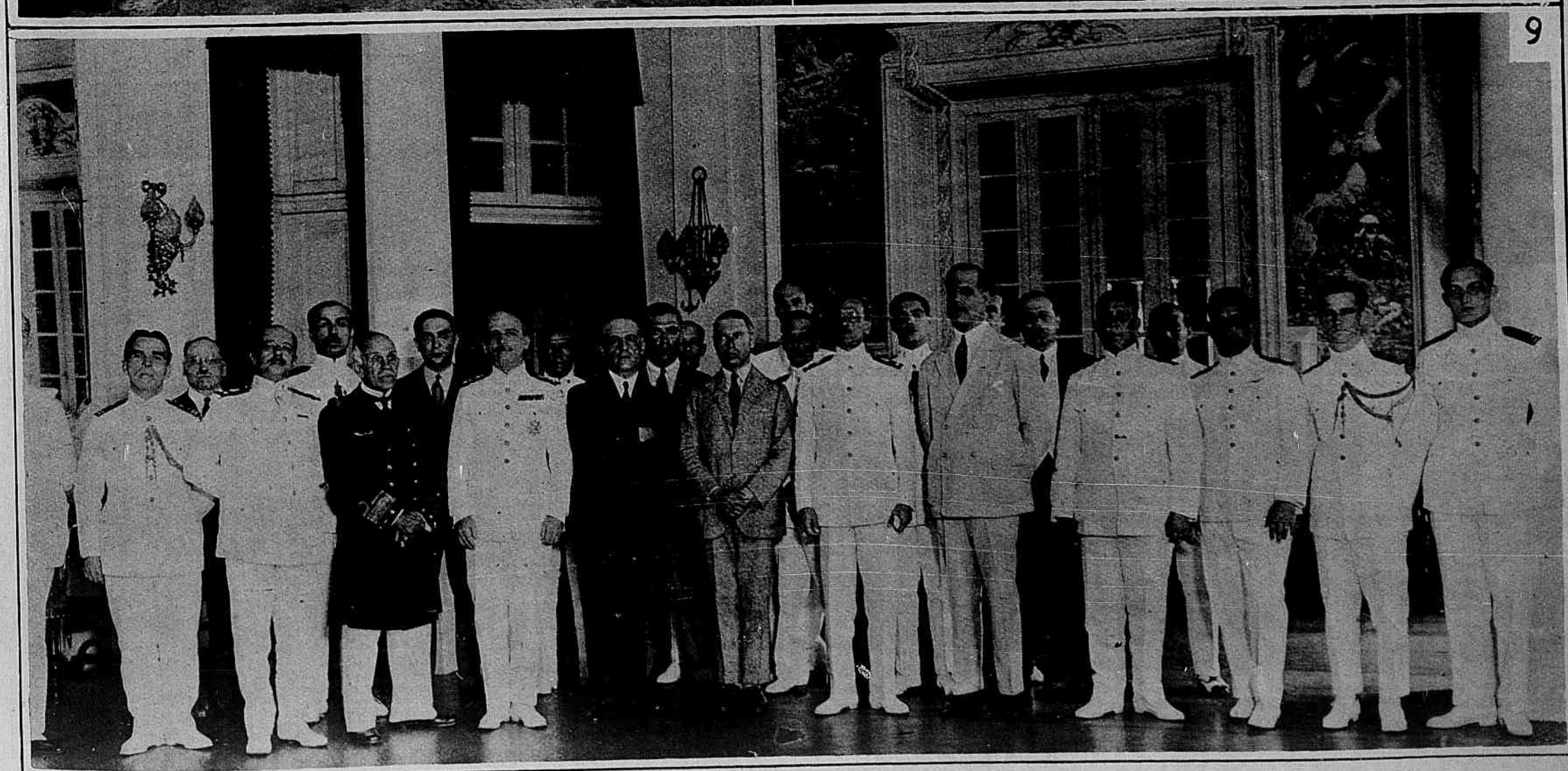
*Em todo o caso, o Inglez quiz partir de Rouen sem nenhum peso na consciencia e deixou com o maire trez mil francos para os pobres.*

## ADVOGADO CÉGO

*Um estudante inglez, que ficara cego na Grande Guerra, conseguiu, graças ao systema Braille, concluir o curso de Direito e obter o diploma de advogado.*

*O mez passado, subiu elle, pela primeira vez, á tribuna como advogado de defeza. E o réo, gatuno e arrombador conhecidissimo, foi absolvido.*

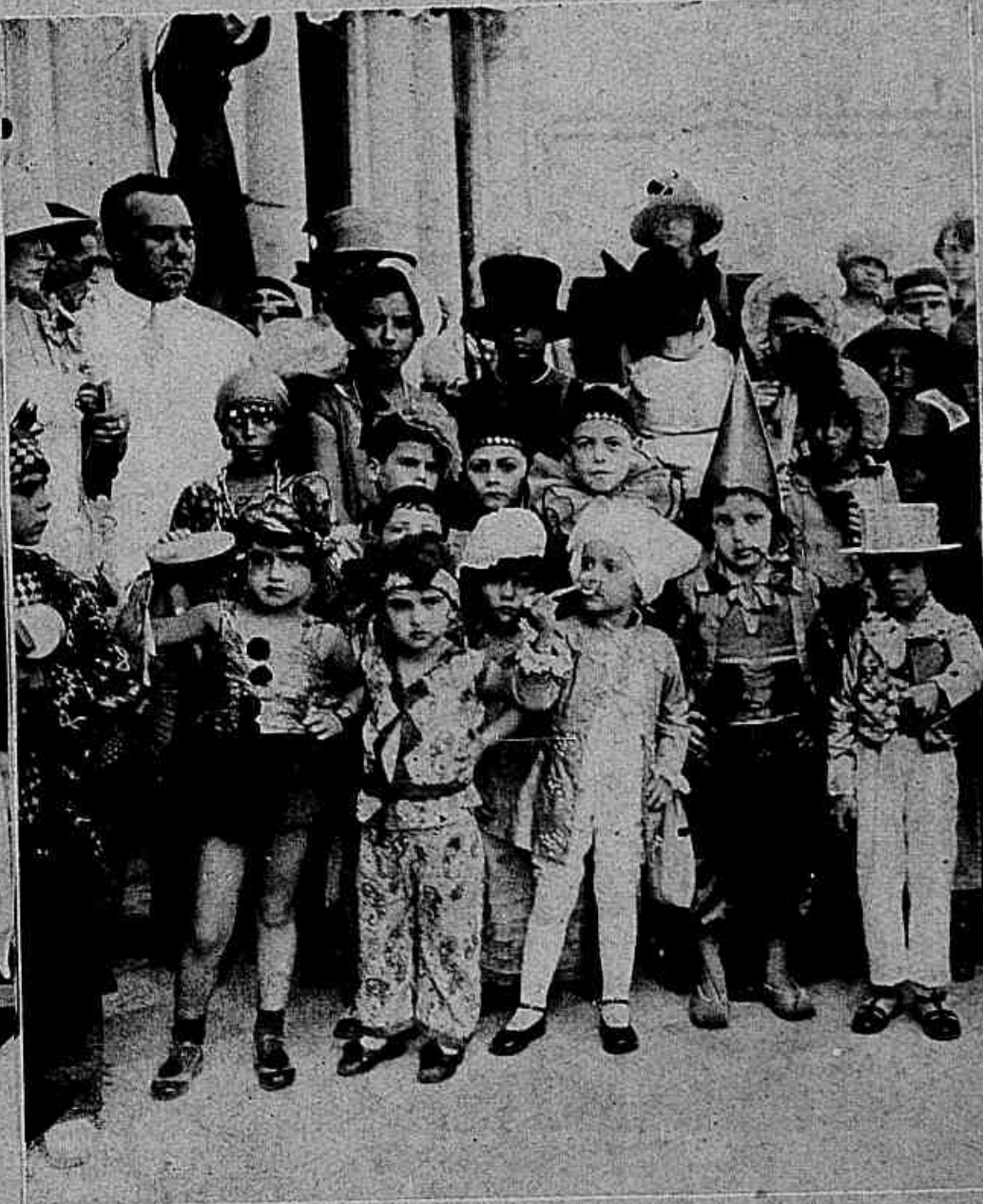
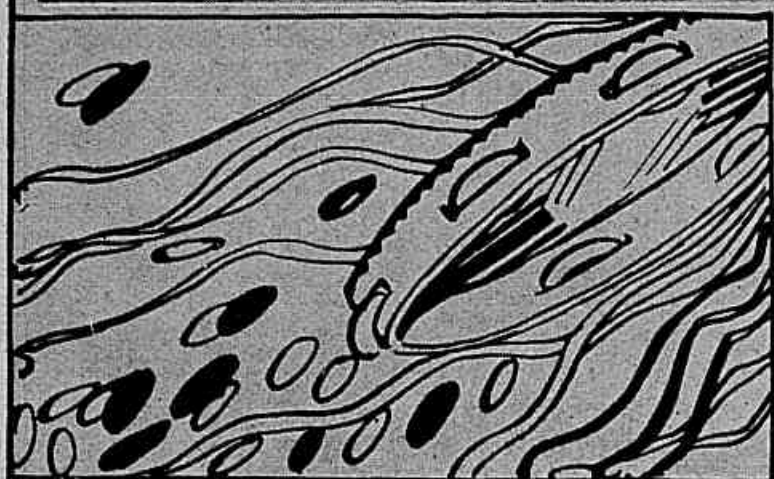


BELLA VITRINE DA
**Perfumaria "A Garrafa Grande"**
RUA URUGUAYANA, 66

# O vôo glorioso de De Pinedo

1 — O *Santa-Maria* ao pousar nas aguas da Guanabara. Photo tirada pelo tenente Kfuri, do Departamento Photographico de Aviação Naval. 2 — O *Santa-Maria* em que o grande aviador italiano De Pinedo dará a volta ao mundo. Instantaneo tirado do ar, da chegada do avião á bahia de Guanabara (Photo Kfuri). 3 — O grande aviador italiano Marquez de Pinedo, uma das mais legitimas glorias mundiaes da aviação. 4 — De Pinedo sobre o *Santa-Maria*, na Guanabara. 5 — O glorioso aviador sobre uma das azas do *Santa-Maria*, no Calabouço.

# O condor da Italia no Rio de Janeiro

1 — Outro aspecto do *Santa-Maria* na bahia do Rio de Janeiro, vendo-se sobre o avião o Marquez de Pinedo. 2 — De Pinedo, ao desembarcar da lancha do Ministerio da Marinha, em companhia do ajudante de ordens do almirante Pinto da Luz. 3 — De Pinedo glorificado pelo povo carioca á sua passagem pela avenida Rio Branco. 4 — Outro aspecto da passagem triumphal de De Pinedo pela avenida Rio Branco, vendo-se em automovel, junto do pavilhão italiano, o grande aviador, que dá a esquerda ao glorioso almirante Gago Coutinho, herói do *raid* aéreo Lisbôa-Rio. 5 — Grupo feito na Embaixada da Italia durante a recepção em honra de De Pinedo, que se vê rodeado por membros da colonia italiana e tendo á direita o sr. Barão de Montagna, embaixador da Italia. 6 — Na Embaixada da Italia. A recepção a De Pinedo, que tem á direita a senhora baroneza de Montagna e o sr. embaixador da Italia. 7 e 8 — A recepção ao herói dos ares no Aéro-Club Brasileiro. 9 — Após o banquete em honra de De Pinedo. O grande aviador italiano tem á direita os srs. embaixador de Italia; almirante Penido, chefe do Estado-Maior da Armada, e almirante Gago Coutinho, e á esquerda os srs, almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, e Prado Junior, prefeito do Districto Federal.

# MOMO NO CLUB CENTRAL DE NICTHEROY

Elegantes fantasias apresentadas no Club Central, de Nicteroy, no baile consagrado a Momo pelo aristocratico cercle fluminense.

# O baile á fantasia no Grajahú Tennis Club

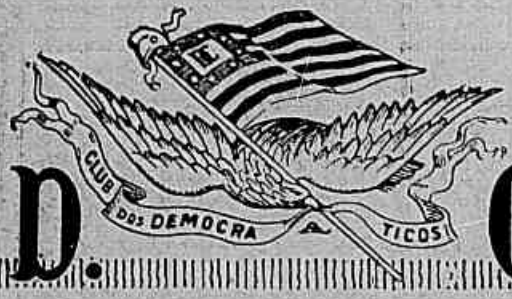
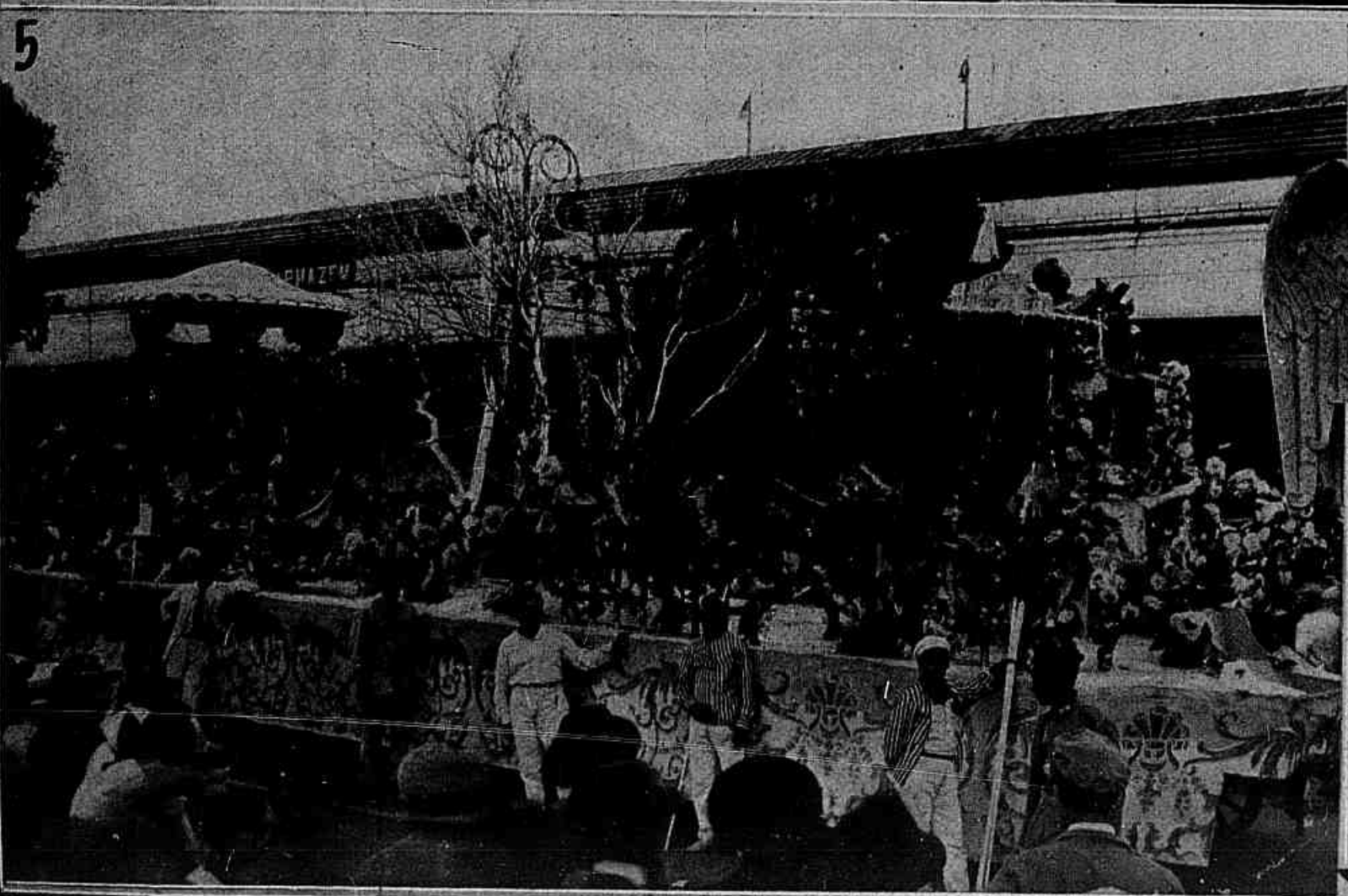
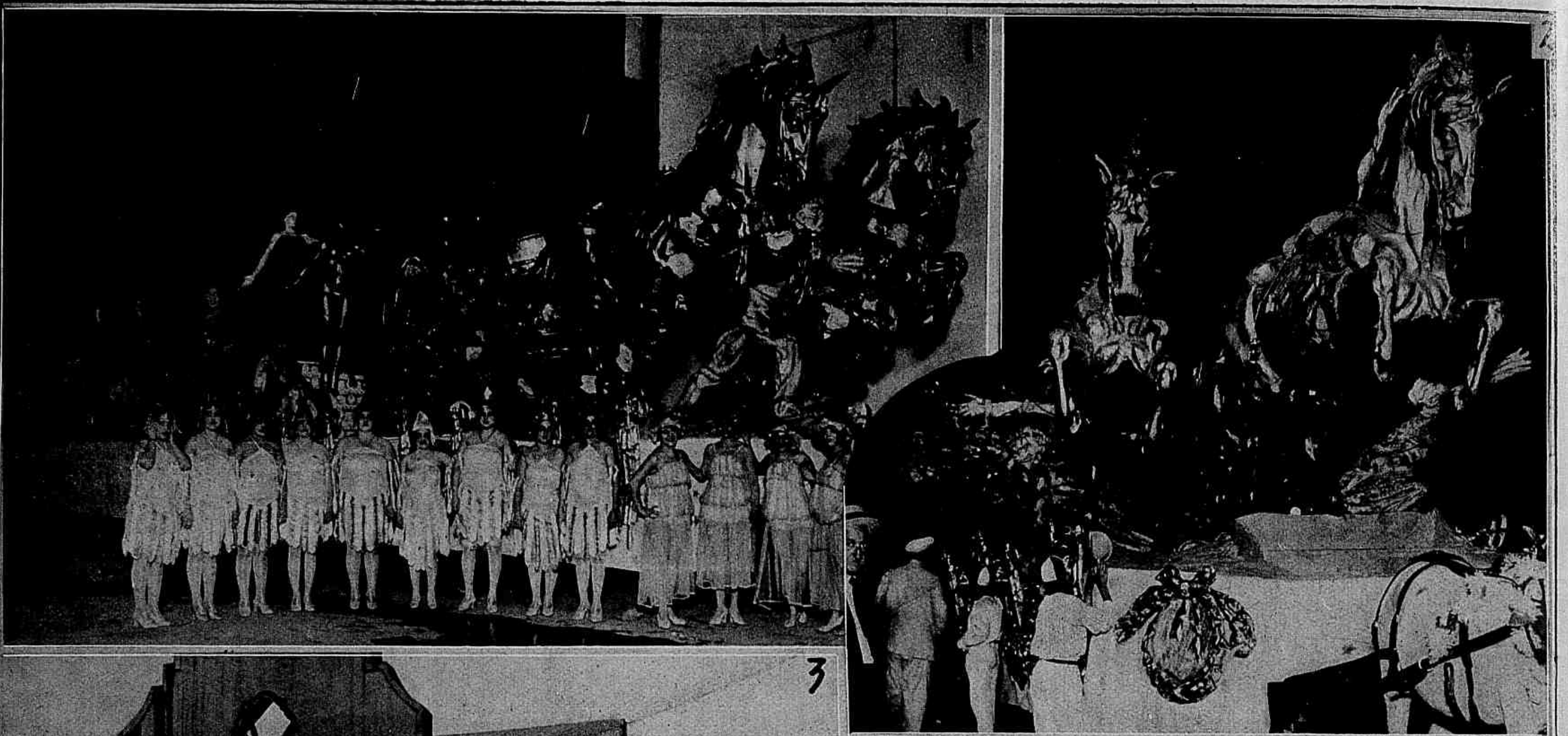
Tendo realizado ha dias uma linda matinée infantil, o Grajahú Tennis Club levou a effeito, nas vesperas do Carnaval, um encantador baile á fantasia, num ambiente de graça, que se avalia pelas nossas gravuras, e de elegancia, attestada pelas fantasias archivadas nas tres photographias que aqui se vêem.

O CARNAVAL DAS CREANÇAS NO THEATRO JOÃO CAETANO

# MOMO NO CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

# O Carnaval Infantil no C. R. Botafogo

Segunda-feira de Carnaval! Dia dos Ranchos! Ou, por outra, noite dos Ranchos, que a altas horas desfilam pela avenida Rio Branco, mantendo um habito que data de poucos annos, quiçá com prejuizo para o povo, que out'rora admirava por varias vezes o desfile das pequenas aggremiações e que hoje fica horas esquecidas á espera e muita vez nada vê...

Estão nesta pagina alguns dos principaes Ranchos que desfilaram nessa parada de competição:

1 — Arrepiados. 2 — Alliança Club. 3 — Ranchinho da Esquerda. 4 — Mimosas Cravinas. 5 — Paraiso da Infancia. 6 — Prazer das Morenas, (do Bangú).

D. C.

# DEMOCRATICOS

Vêem-se nestas duas paginas os carros que a nossa objectiva conseguiu apanhar no lindo prestito dos Democraticos, organizado pelo brilhante scenographo Hyppolito Collomb. 1 e 2 — Dois detalhes do carro-chefe *Ave Libertas !*, impressionante trabalho, verdadeira obra prima de Collomb e Modestino Kanto, notavel pela concepção, pela grandiosidade e pelo primôr de execução. 3 — *A sagração do Papa dos Loucos*, allegoria ao carnaval da Edade Média. 4 — *Charleston Politico*, carro de crítica. 5 — *Carnaval de Versailles*, delicada allegoria ao carnaval do seculo XVIII. 6 — *Justiça nas eleições*, carro de crítica ao ultimo pleito eleitoral. 7 e 8 — Dois aspectos do carro *Carnaval Carioca*, uma soberba allegoria de effeito grandioso e primorosa feitura. 9 — *Carnaval de Veneza*, allegoria ao carnaval da Renascença. 10 — *A Festa do Boi Apis*, carro allegorico ao carnaval dos Egypcios.

10

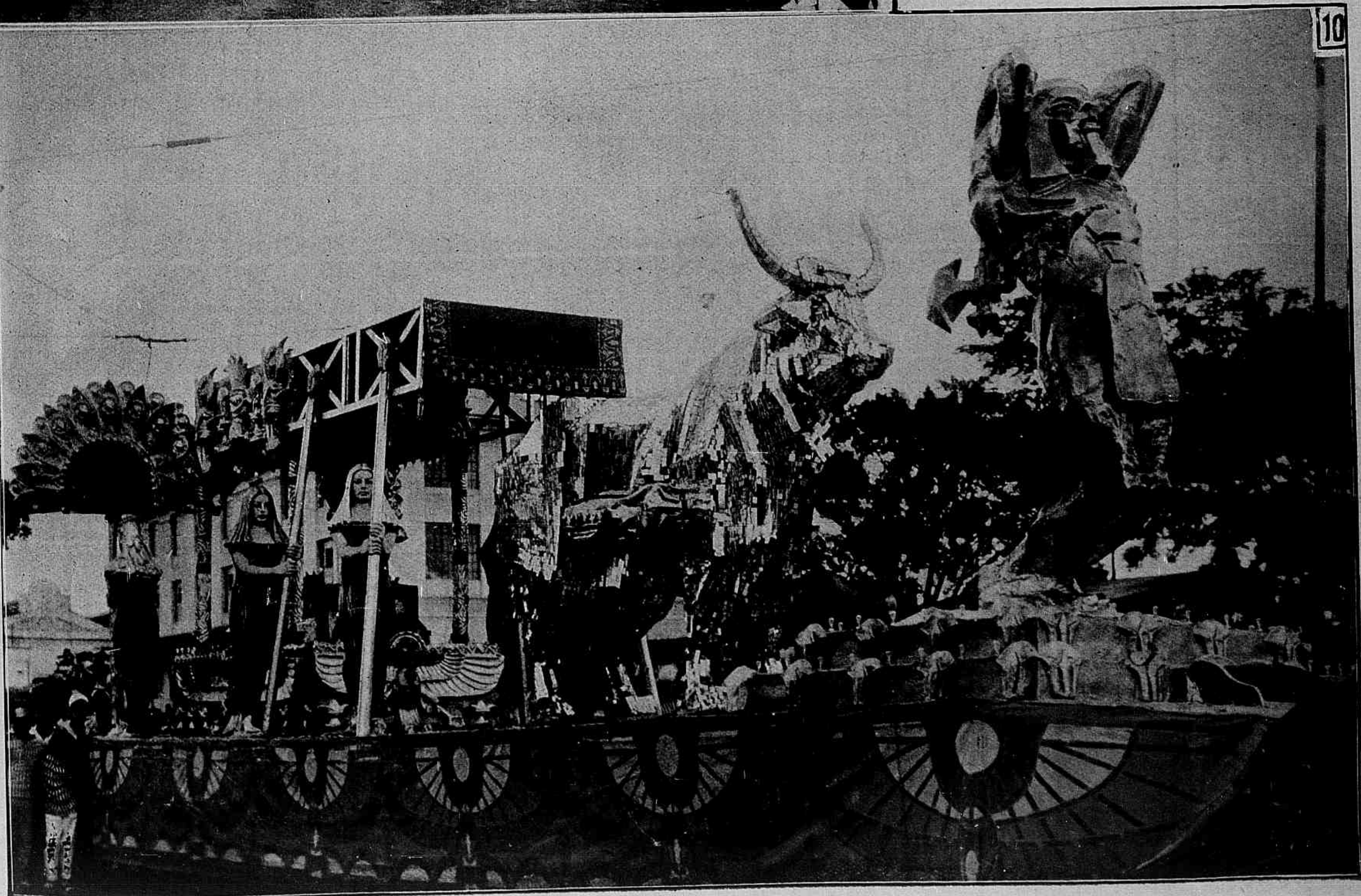
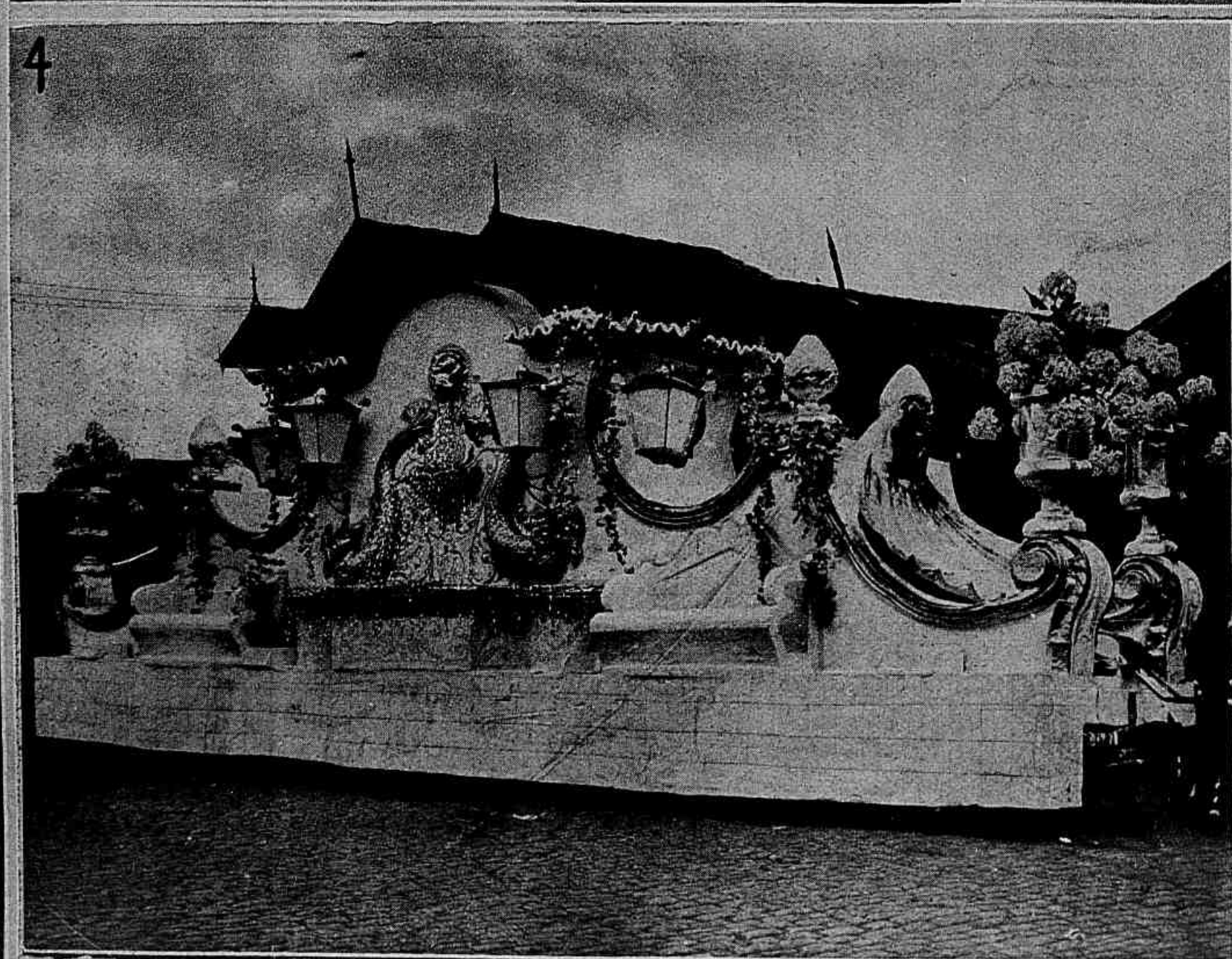
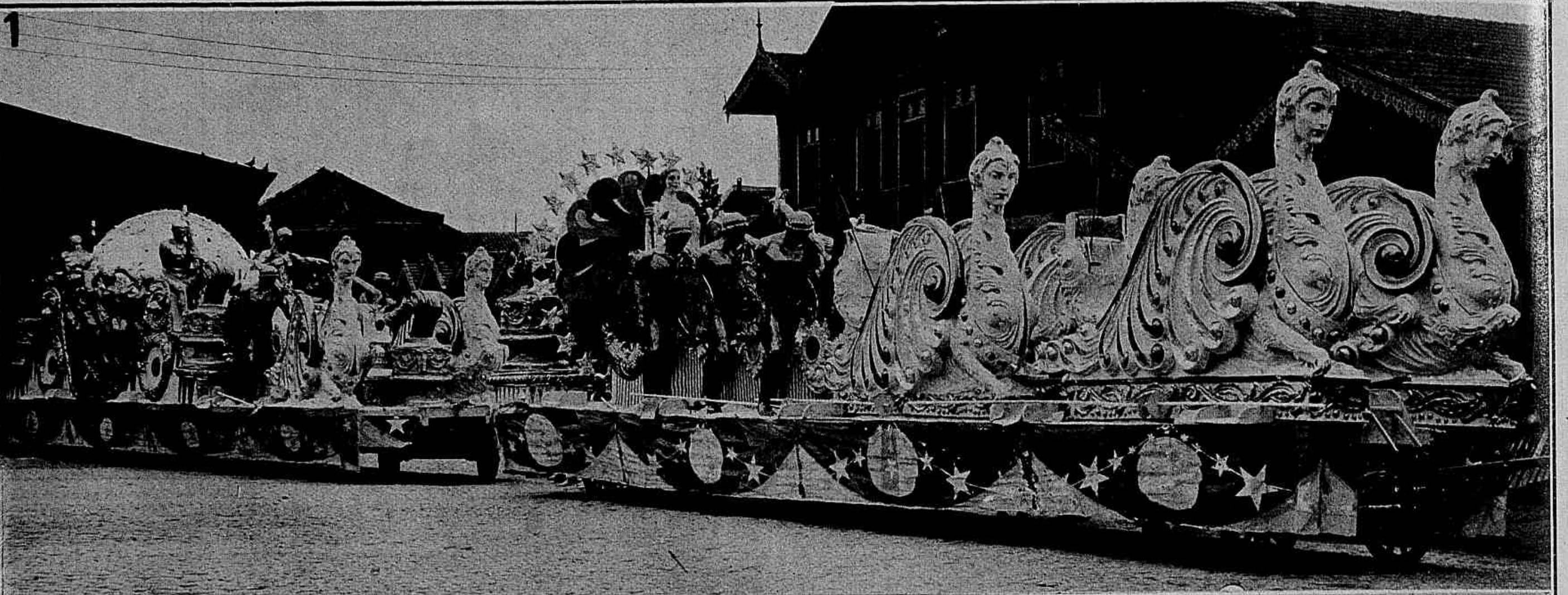
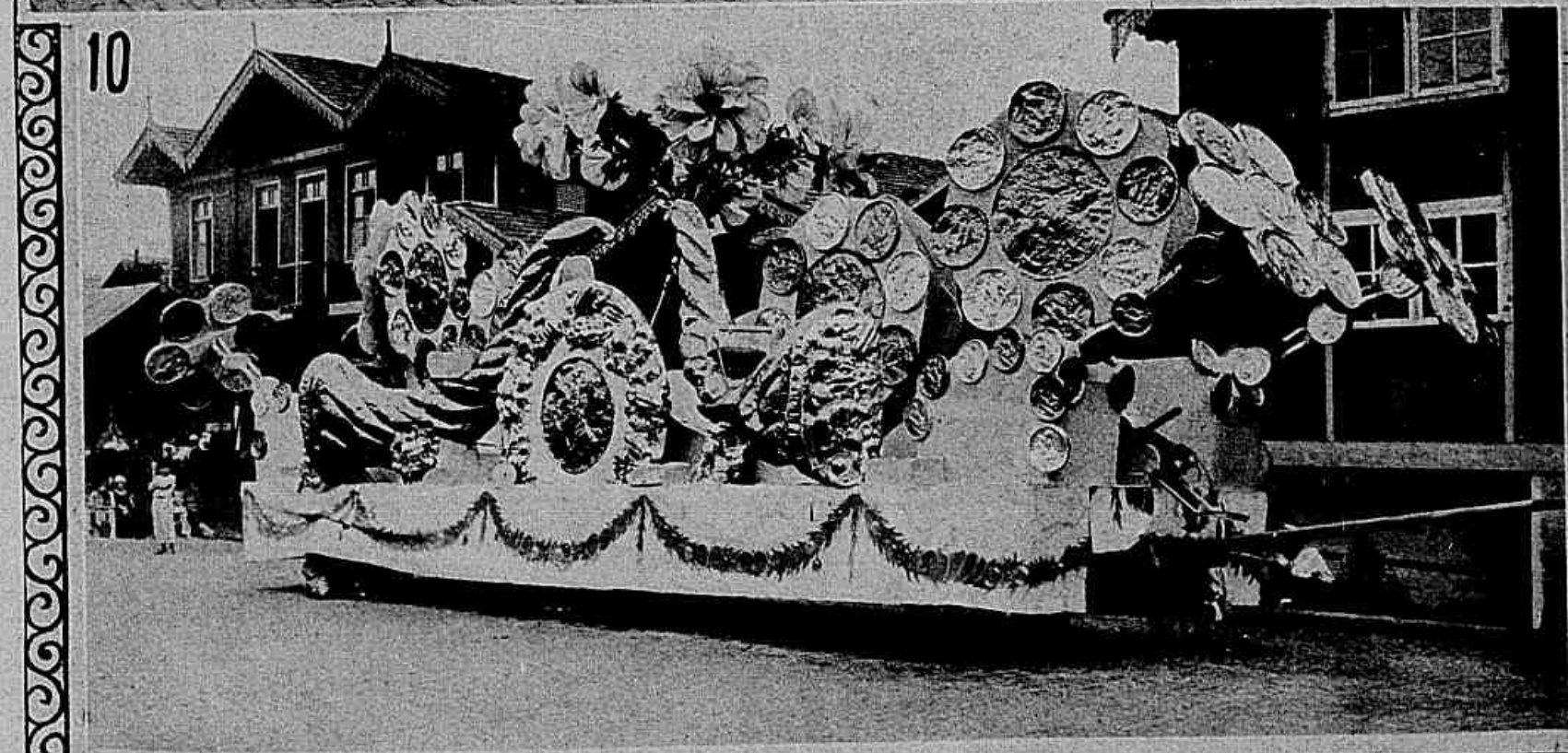
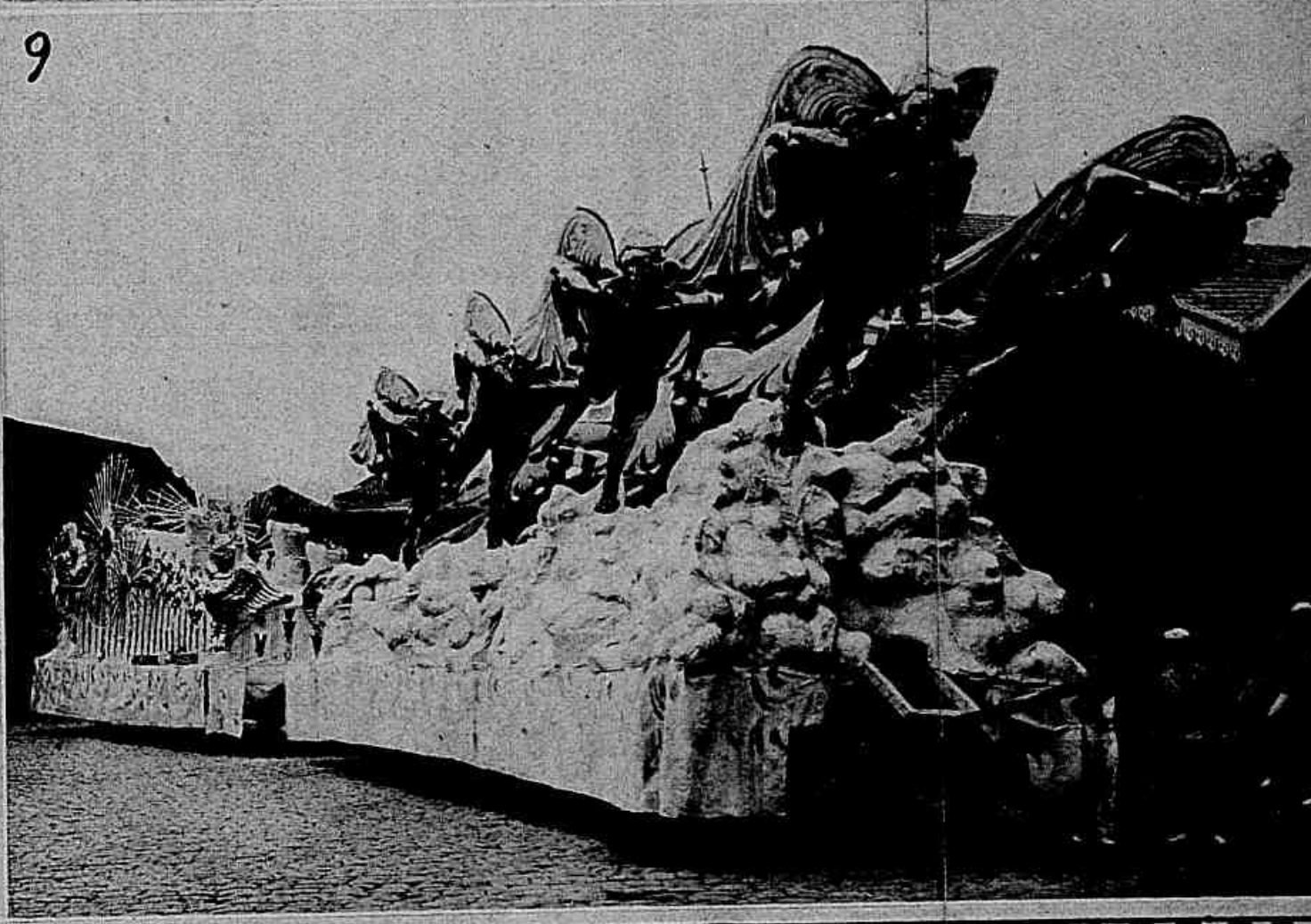
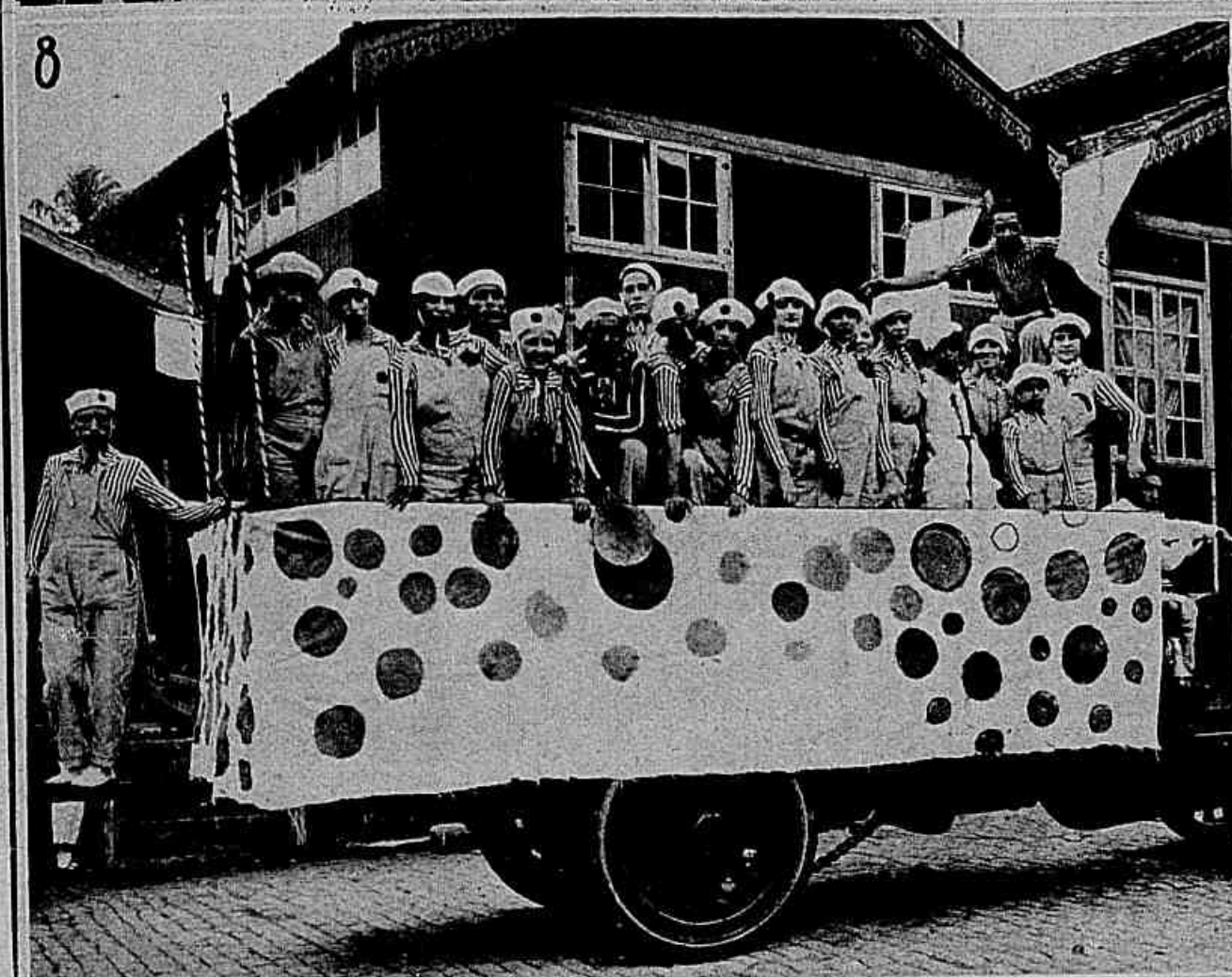
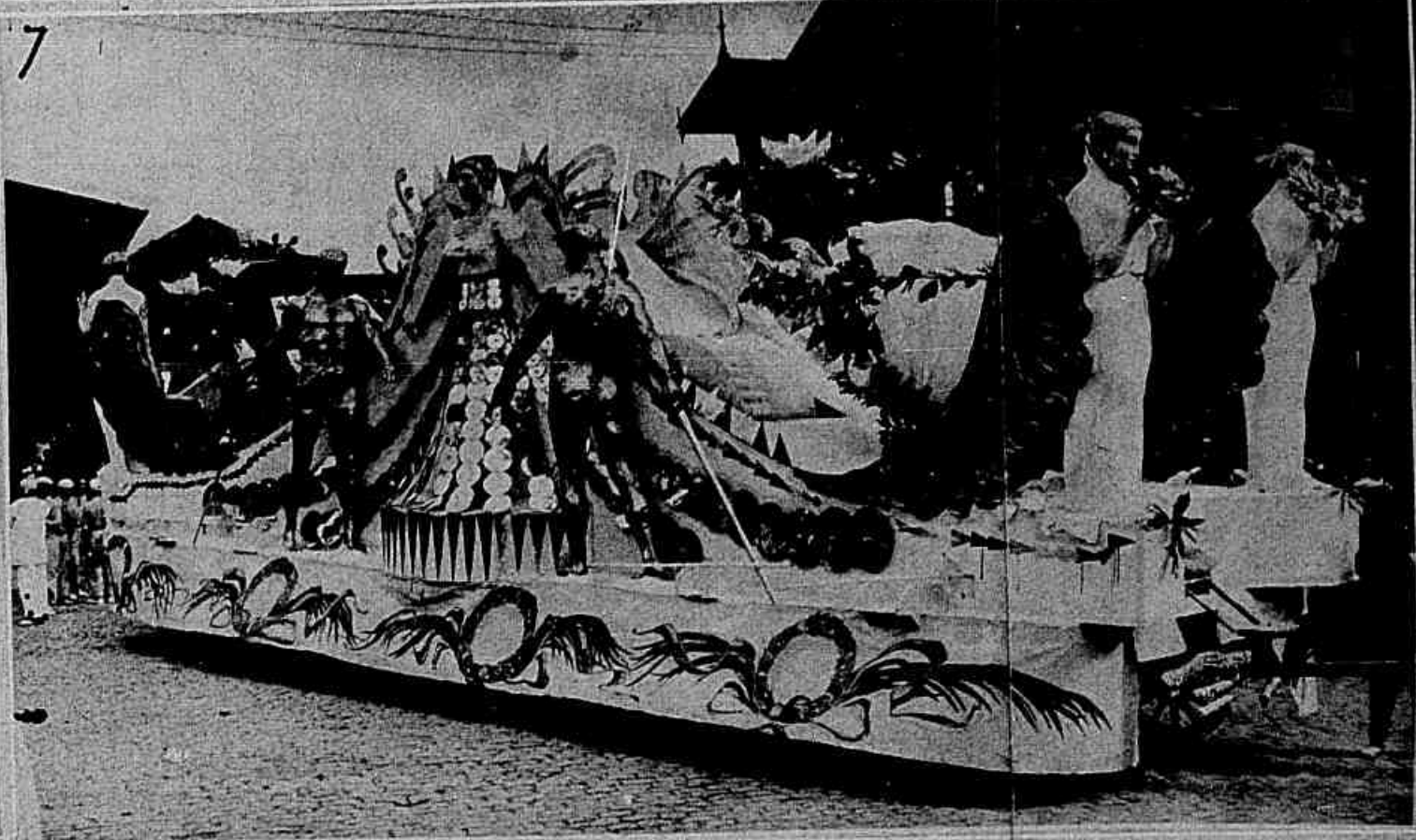
# FENIANOS

6

7

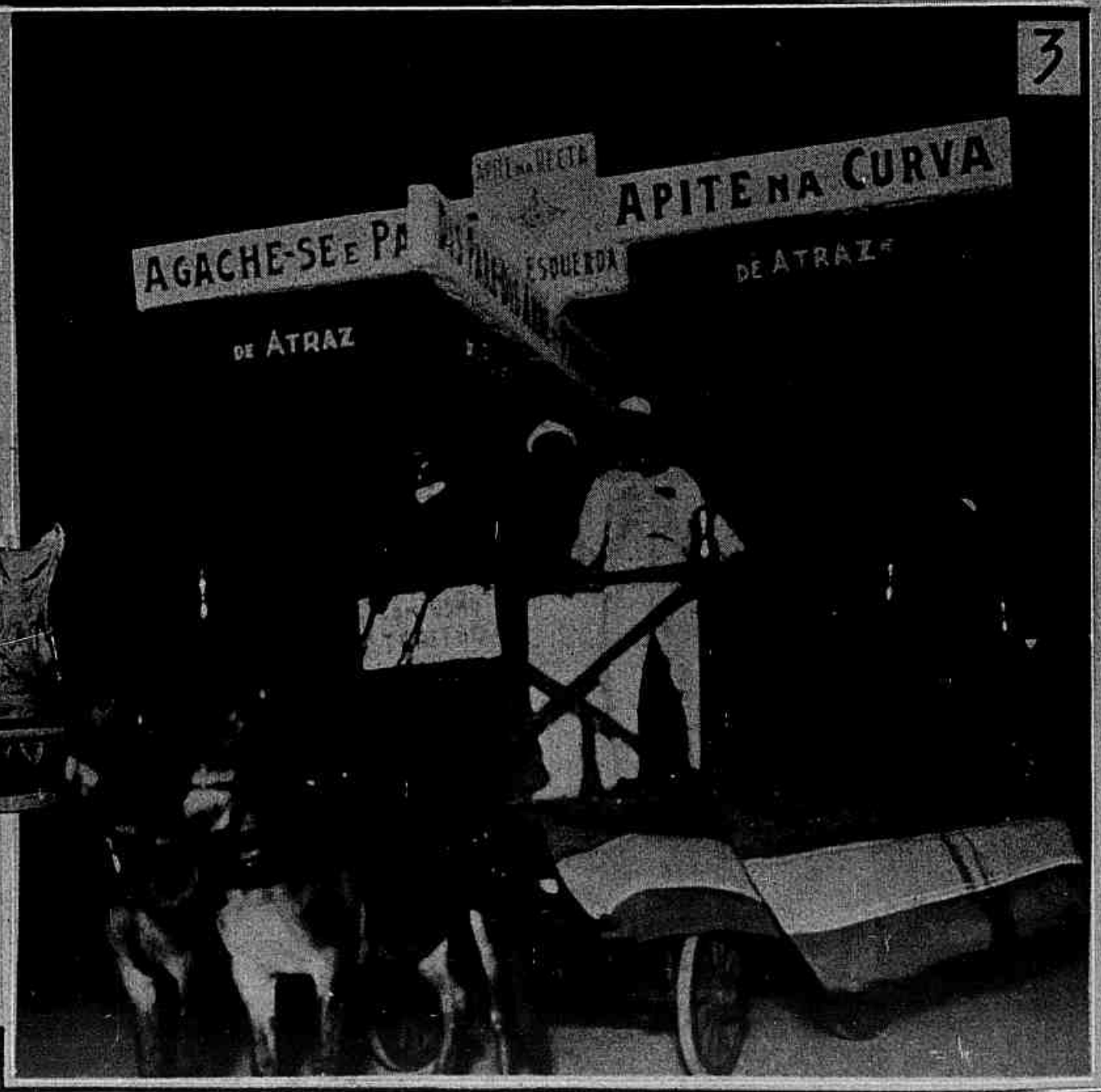
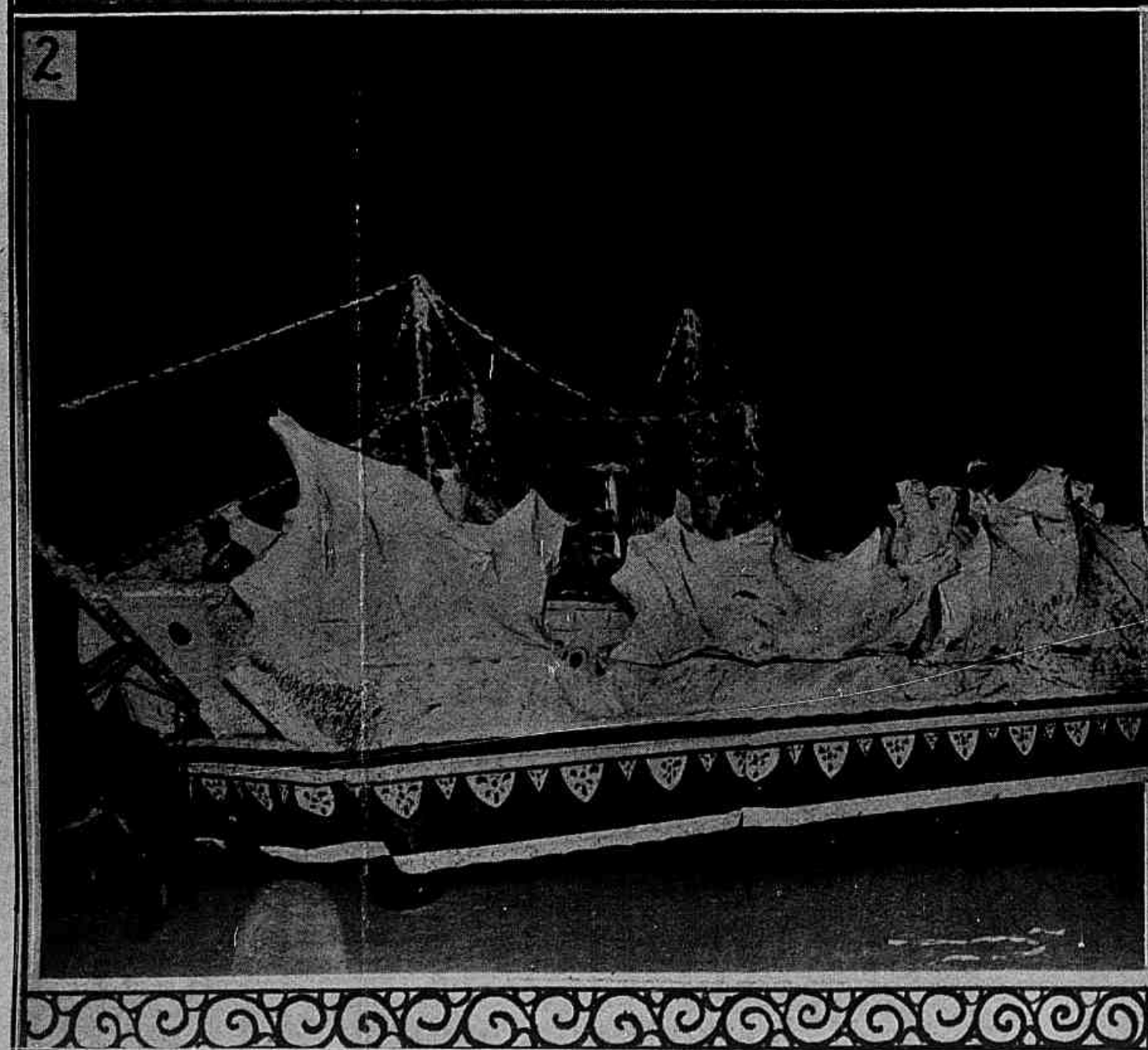
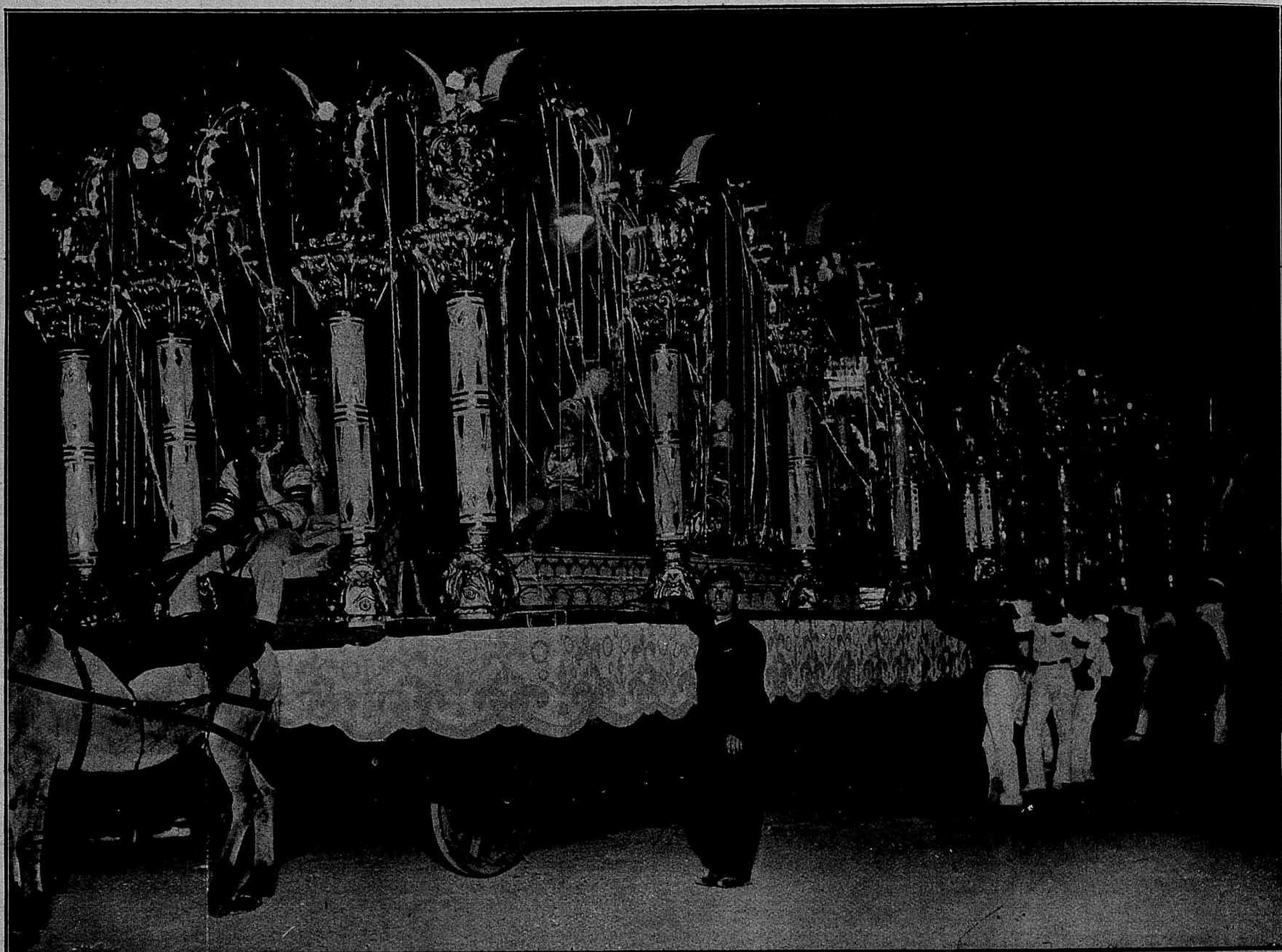
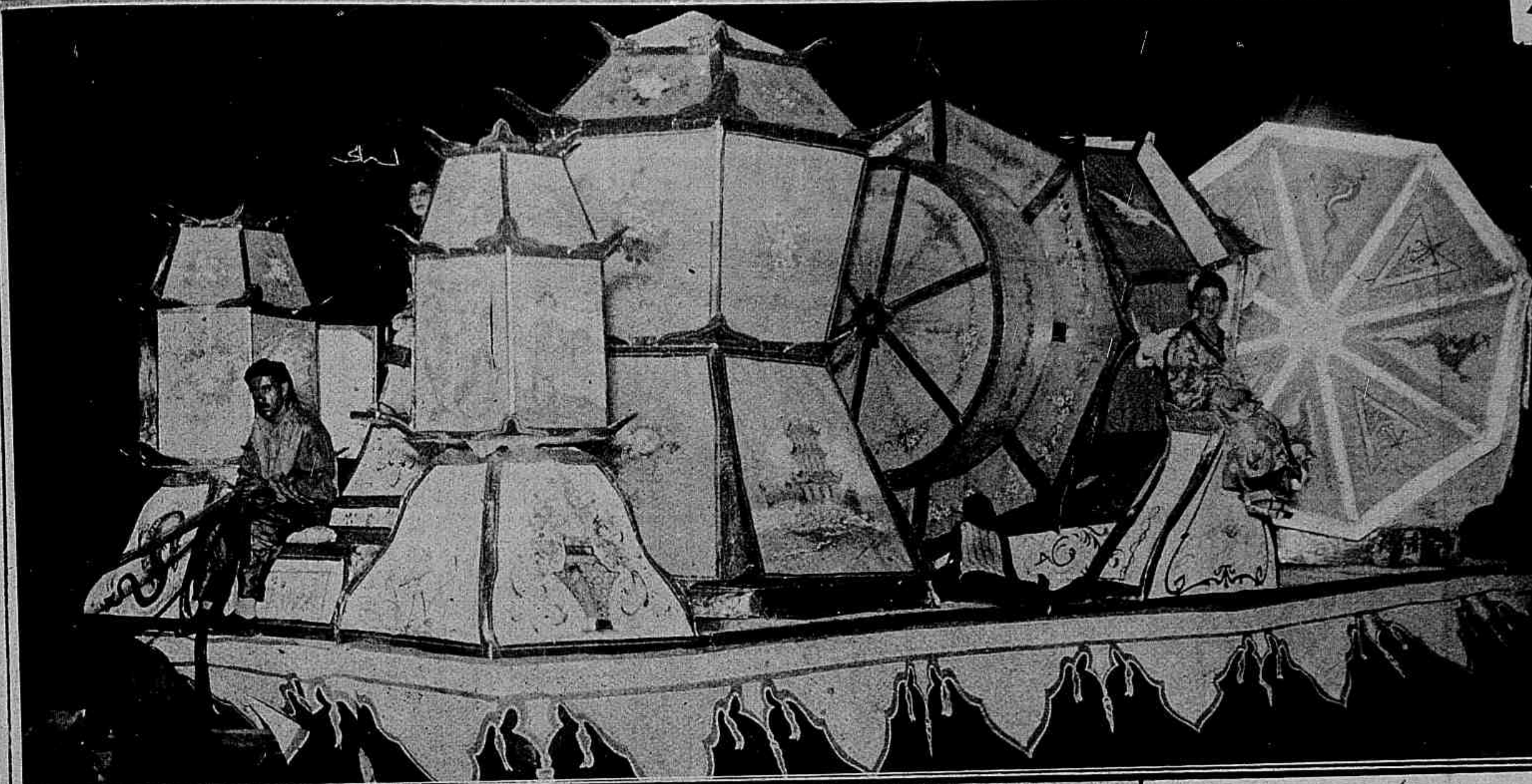
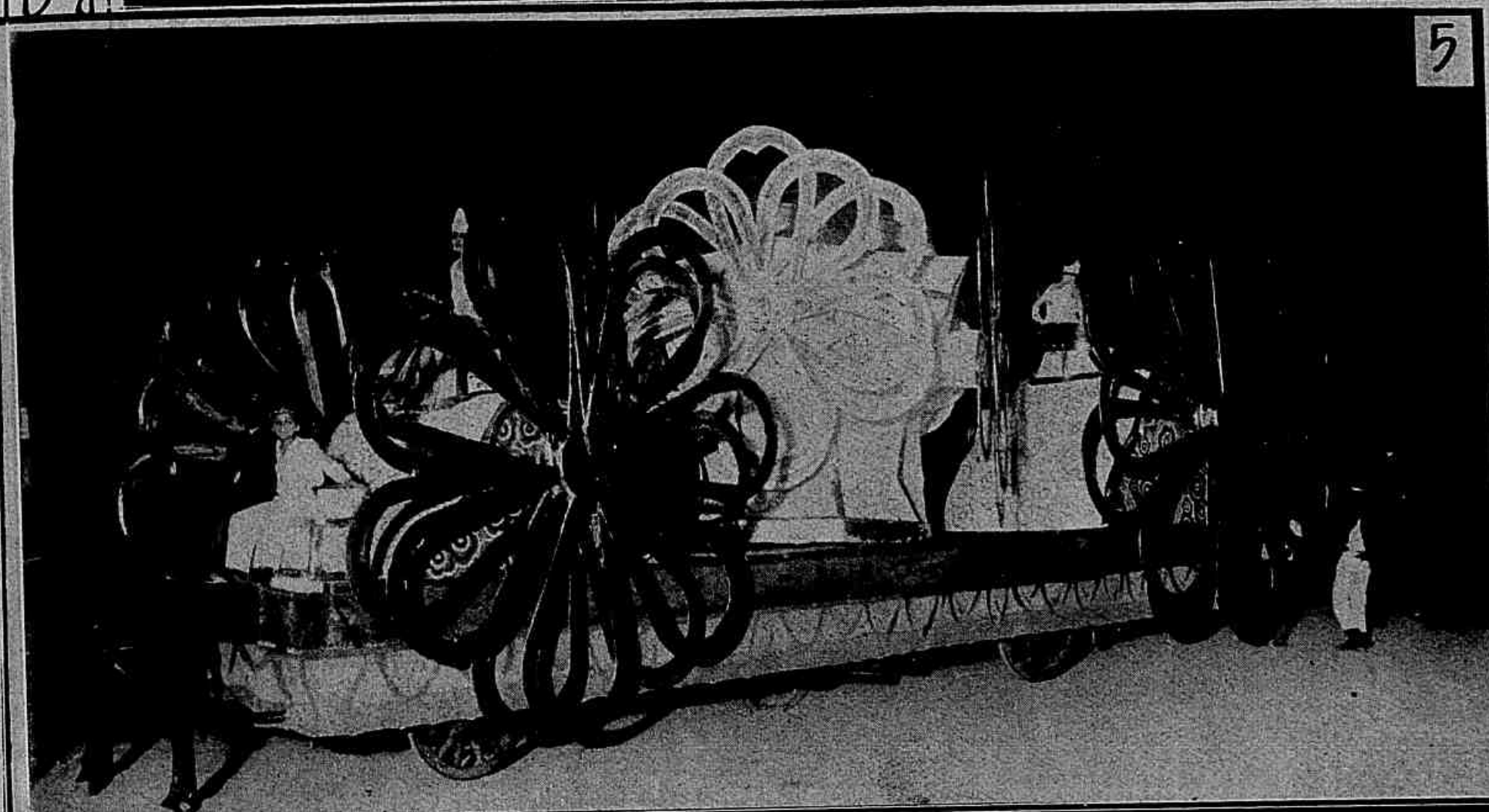
8

9

10

Alguns dos principaes carros do prestito do Club dos Fenianos, obra do festejado pintor e scenographo André Vento.

1 — O carro allegorico *Paz.* 2 — O carro *Abre-Ala,* que abriu o prestito. 3 — *Braço de Cêra,* carro de critica á revisão constitucional. 4 — *Visão colonial,* allegoria. 5 — *Cruzeiro,* critica á nova moeda. 6 — *As Valentinas,* critica ás chorosas "viuvas" de Rodolpho Valentino. 7 — *Renascimento patrio,* allegoria ás forças productivas do paiz. 8 — *Bola Vermelha,* critica. 9 — *O Progresso,* allegoria á Patria. 10 — *Abundancia,* carro allegorico ideado em louvor da belleza e feracidade da Terra Brasileira. 11 — *As perolas da Guanabara,* allegoria ás perolas "brasileiras", primorosamente executada e de real effeito e belleza.

# AS FANTASIAS DO CORSO

# TENENTES DO DIABO

Visão parcial do prestito dos Tenentes do Diabo executado pelo festejado scenographo Publio Marroig:

1 — *Visão Oriental*, carro-chefe do prestito, de grandes proporções. 2 — *Nas regiões polares*, allegoria. 3 — *A confusão do trafego*, critica aos serviços de vehiculos. 4 — *Capricho nipponico*, allegoria japoneza. 5 — *Rosetas futuristas*, carro allegorico de movimento, com que se encerrou o prestito dos Tenentes do Diabo. 6 — *Roseiral*, carro allegorico de requintada fantasia.

# PIERROTS DA CAVERNA

Quatro dos sete carros imaginados pelo habil scenographo Raul de Castro e com os quaes os Pierrots da Caverna pela vez primeira se apresentaram ao publico carioca.

1 — "Serenata de Pierrots", carro allegorico, de trinta e oito metros de comprimento. 2 — "A chegada de seu Doutor", critica - allegorica. 3 — "Paz e Cruzeiro", carro allegorico. 4 — "Sonho de Opio", allegoria.

# O baile do Fluminense F.C.

# O Carnaval no C. R. Guanabara

# Matinée infantil no Country Club

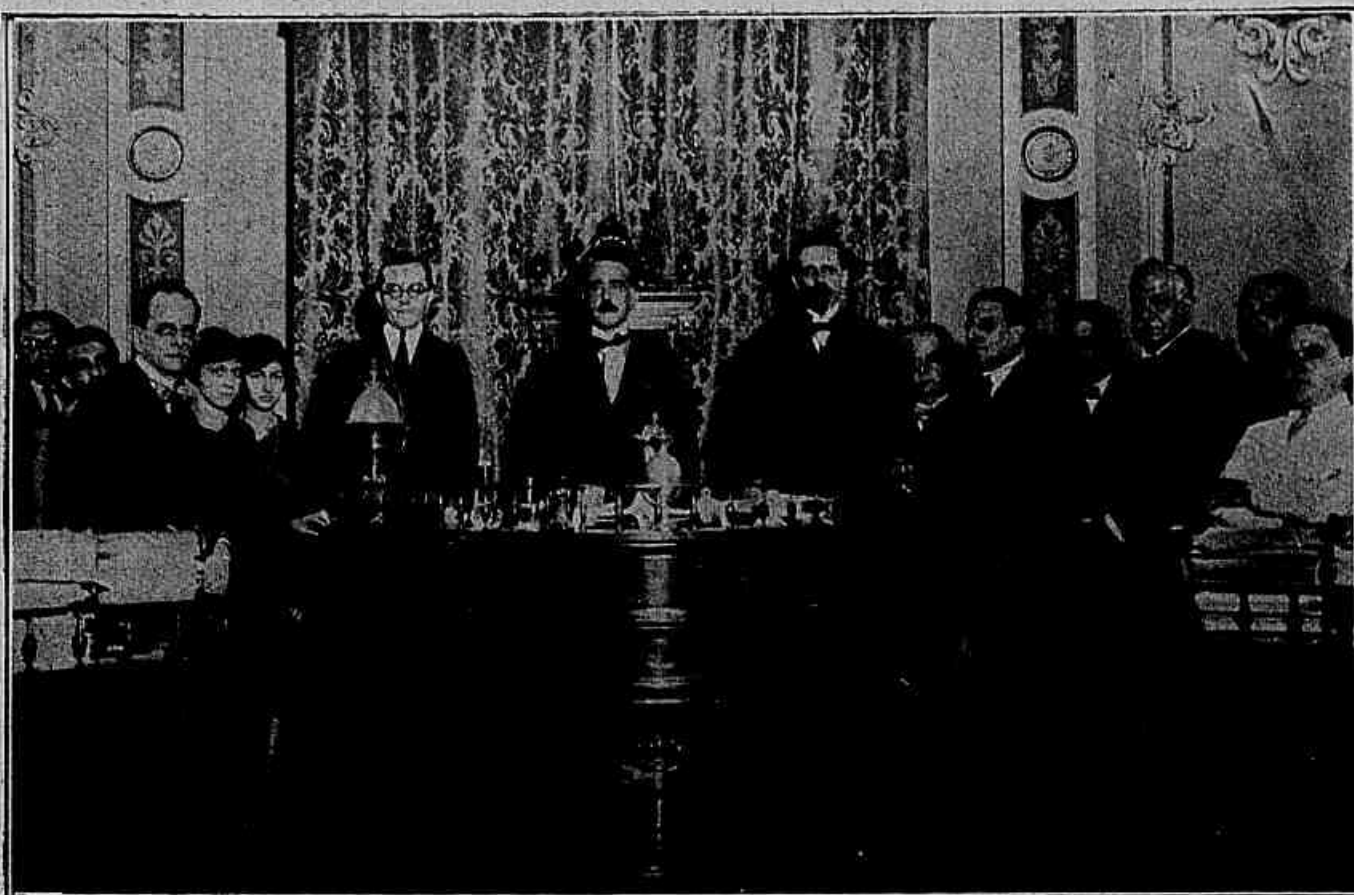
1 — O baile á fantasia realizado no Orfeão Português. 2 e 3 — Dois aspectos da *matinée* dansante, á fantasia, realizada pelo Club de Regatas Boqueirão do Passeio nos salões do Club Gymnastico Português. 4 — O baile de Carnaval no Centro Mattogrossense. 5 — Grupo de senhoras e senhorinhas que tomaram parte no baile á fantasia dado na residencia do sr. Creso Pinto, da administração de *O Jornal*.

# NOTICIAS E COMMENTARIOS

## AO MARTYR DO "PAX"

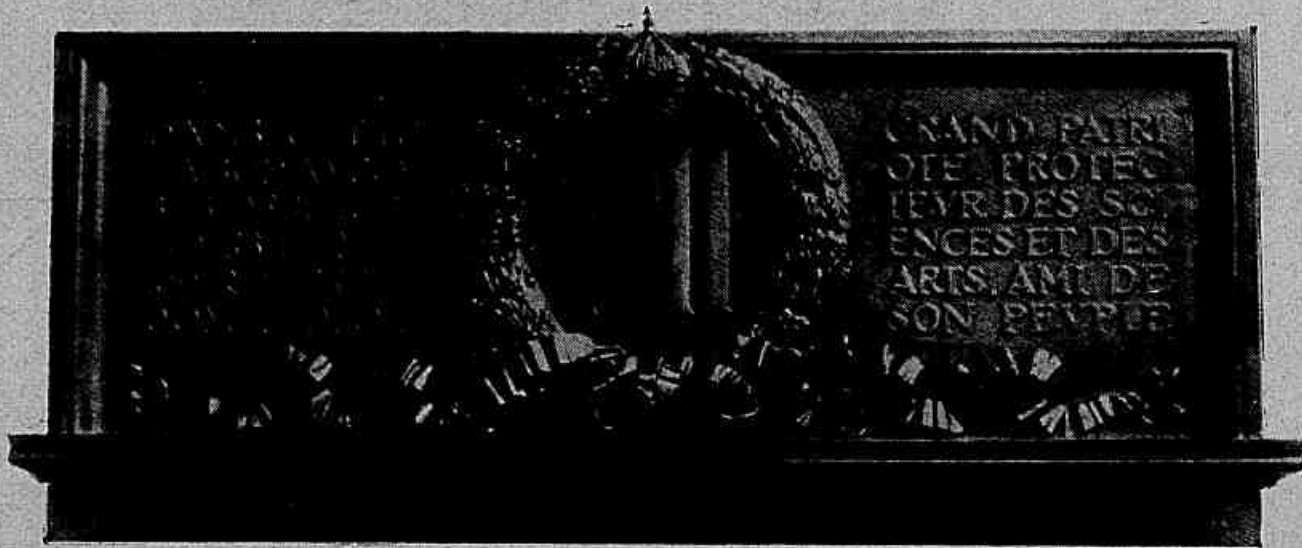
Parece que De Pinedo, ao partir de Fernando de Noronha para a terra-firme, ao invés de encurtar o percurso, demandando o Recife, propositadamente o alongou, procurando os rochedos da embocadura do Potengy e visitando Natal. A etapa seria desnecessaria ao "Santa Maria"; foi-o, entretanto, ao grande aviador que sentiu o impeto irresistivel de pisar o solo do Rio Grande do Norte e depôr junto do monumento erigido á memoria de Augusto Severo a sua homenagem commovida.

De Pinedo juntou á sua gloria a finura do cavalheirismo, cultuando, num gesto fidalgo, a memoria do martyr do *Pax*, de um dos precursores da aviação, que por destino são todos brasileiros.

A REVISTA DA SEMANA, que rende neste numero, através da photographia, a mais justa homenagem ao grande aviador italiano, consigna nesta nota a sua gratidão, que é a dos brasileiros, pelo gesto captivante do marquez de Pinedo.

A ceremonia da posse do dr. José Soriano de Souza Filho no alto cargo de ministro do Supremo Tribunal, em presença do presidente, ministro Godofredo Cunha; dos ministros Moniz Barreto, Pedro dos Santos e Guimarães Natal; procurador geral da Republica, ministro Pires e Albuquerque; juizes federaes drs. Octavio Kelly, Olympio de Sá, Vaz Pinto e Victor de Freitas; dr. Mendes Gonçalves, representante do sr. Presidente da Republica; dr. Gildo Amado, representante do sr. ministro da Justiça, e outras pessôas gradas.

## AO NOSSO ULTIMO IMPERADOR

O Hotel Bedford, em Paris, a ultima residencia de D. Pedro II, onde o magnanimo Imperador do Brasil exhalou o ultimo suspiro no dia 5 de Dezembro de 1891, recebeu agora uma placa commemorativa desse acontecimento.

Teve a idéa o illustre engenheiro e architecto patricio dr. Heitor da Silva Costa, actualmente em Paris, onde se dedica á execução do monumento a Christo Redemptor, a ser erigido no alto do Corcovado. A linda placa, que acompanha esta noticia, em photographia, foi esculpida por Jean Magrou, que mais uma vez reproduziu a imponente figura de D. Pedro II.

A placa inaugurada em Paris no hotel Bedford, onde falleceu D. Pedro II.

A sessão solenne commemorativa do 44º anniversario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro. A mesa que presidiu á solennidade, em a qual se vêem, entre outros, os srs. general Moreira Guimarães, professor Daniel Henninger, dr. Randolpho Chagas, professor Lindolpho Xavier e dr. R. Noda, socio correspondente. A' esquerda, de pé, o dr. João Domingues, que fez, no acto, um brilhante discurso.

## A POLICIA, O CARNAVAL E A "REVISTA DA SEMANA"

A Policia e a Inspectoria de Vehiculos, em acção harmonica, devem ufanar-se pelo exito admiravel que os seus serviços lograram ter na tumultuaria vibração do Carnaval, exito tanto mais digno de nota quanto bem maior foi este anno a animação, accrescida de alguns milhares a mais de vehiculos.

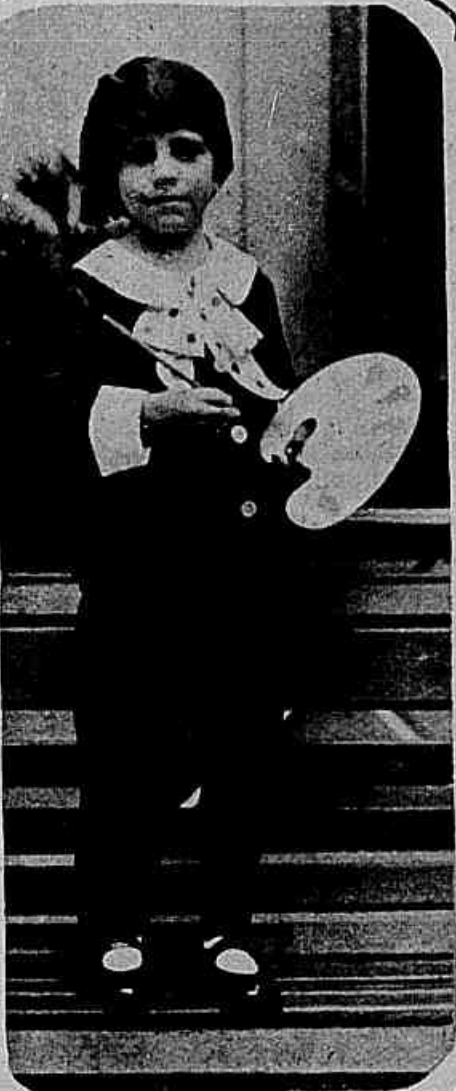
Em uma palavra: a Policia e a Inspectoria de Vehiculos mostraram-se irreprehensiveis.

E nós, da REVISTA DA SEMANA, agradecemos a suprema gentileza com que fomos tratados, merecendo a attenção do exmo. snr. ministro da Justiça e o cavalheirismo do sr. dr. Coriolano de Góes, illustre Chefe de Policia, que se dignou de conceder, do seu proprio punho, o livre transito á "baratinha" da "Revista" em que o nosso photographo fez a reportagem de Carnaval, regalia essa que, após oito annos de concessão, esteve a pique de nos ser negada, a pretexto de não ser outorgada essa excepção pela 1.a Delegacia Auxiliar nem mesmo aos carros de soccorro da Light!...

Gratos pela singular e fidalga gentileza.

A *baratinha* da *Revista da Semana* em que o nosso photographo, J. A. Vieira, faz a nossa reportagem, cujo exito no Carnaval que passou devemos á gentileza do sr. chefe de Policia, que fidalgamente concedeu o *livre transito* ao nosso carro, a exemplo do que vem sendo feito ha oito annos. Na gravura vê-se a *baratinha* no terceiro dia de Carnaval, tendo ao volante o nosso photographo J. A. Vieira, a cuja esquerda, de pé no estribo, está o nosso desenhista Alberto Lima. Sentado no estribo direito o nosso photographo-auxiliar Arnaldo Vieira.

As fantasias apresentadas pela fina sociedade que compareceu ao elegante baile do Carnaval no America F. C.

# O Carnaval das creanças no Theatro Recreio

# O Carnaval no C. R. Flamengo

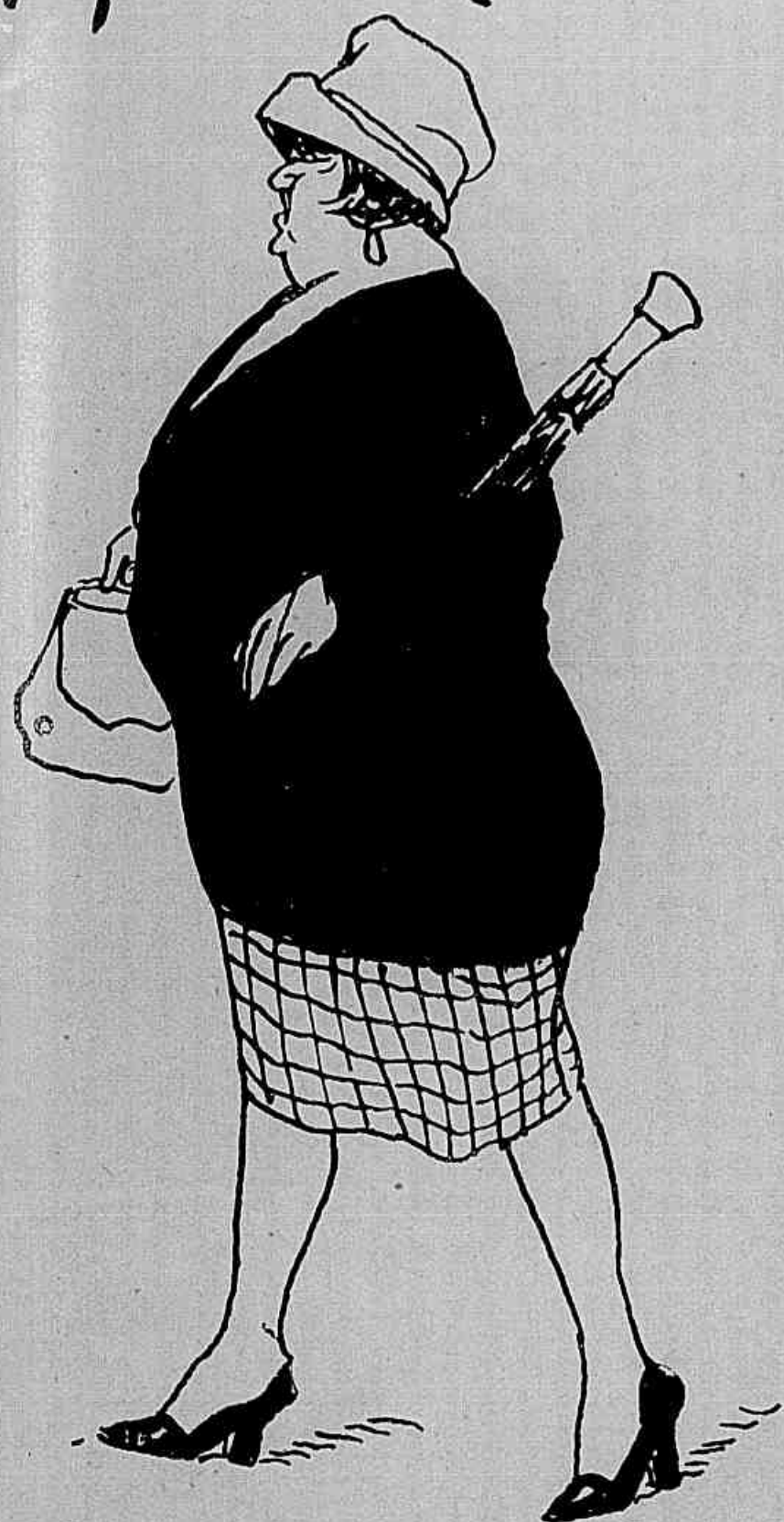
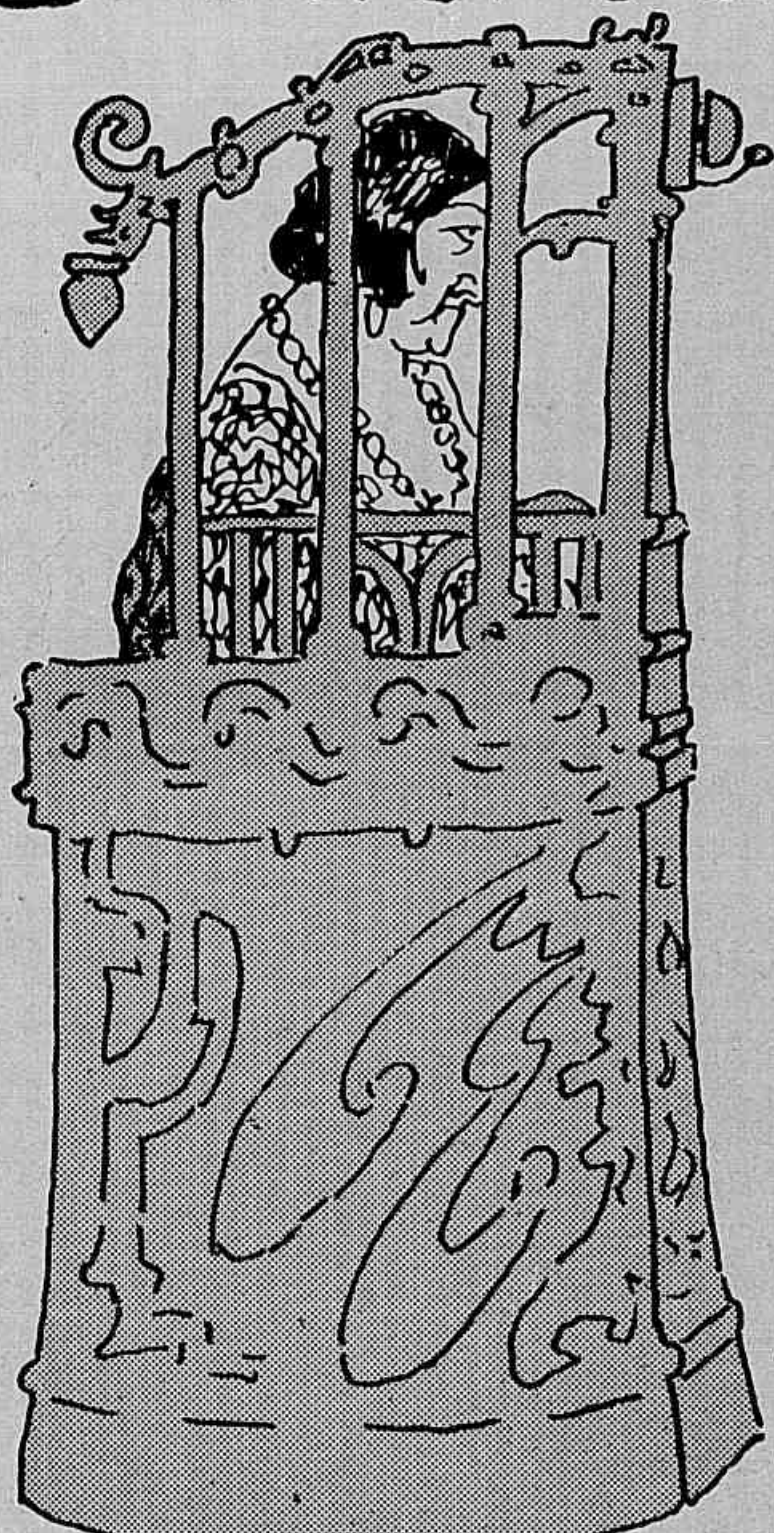
Ao alto, á esquerda, a senhorinha Noemia Nunes, rainha dos Empregados no Commercio em companhia de uma elegante "hespanhola"; á direita, a senhorinha Yvonne Strada, rainha dos Sports. Em baixo: interessante conjuncto das fantasias exhibidas no baile do C. R. Flamengo.

# Baile dos Artistas

O tradicional baile dos Artistas teve este anno uma grande imponencia, concorrendo a elle as figuras dos nossos theatros, das letras e das artes, que se apresentaram no Assyrio em um ambiente propicio ao brilho que teve a interessante festa annual.

As tres gravuras que publicamos mostram alguns dos nossos artistas que tomaram parte no baile.

# A Familia Brederódes.

SCENAS DA VIDA INTENSA

A sogra e' guardiã extranumeraria

A mulher e' bilheteira de cinema.

A filha mais velha, a Fefèca, e' dactylographa.

A filha mais nova, a Loróta, trabalha nos telegraphos.

O filho mais velho, o Zuza, é agente de negocios.

O Zéca, segundo filho e' estudante, revisor e poeta.

O Tito, o tereiro, e' empregado de escriptorio.

O caçula está no theatro.

RAUL

É o Brederódes?
3º official aposentado e suplente de policia.

### O CÃO EXPLOSIVO

*Um colono allemão da Africa do Sul possuia um cão que foi acommettido de molestia suspeita e, para poupar ao animal mais longos padecimentos, resolveu matal-o. Mas de que maneira? Um "settler" — que, conforme as circumstancias, é obrigado a exercer os mais variados officios — tem geralmente certa provisão de dynamite. Lembrou-se o nosso homem de empregar esse explosivo para dar ao cão uma morte fulminante. Amarrou então o animal a uma arvore, num logar deserto e atou-lhe solidamente á cauda alguns arrateis de dynamite — quantidade mais que bastante para fazer ir pelos ares um elefante.*

*O colono accendeu o rastilho e desatou a correr, sem olhar para trás.*

*De repente, ouve atrás de si um festivo galope. Era o cão que, tendo conseguido desamarrar-se da arvore, seguia fielmente o dono, apezar do trambolho que arrastava. Aterrado, o allemão desenvolveu toda a velocidade possivel — e o cão sempre junto aos seus calcanhares! Houve então, durante alguns segundos, uma especie de pareo terrificante, em que o homem sentia a morte luctando com elle e quasi o alcançando. Por fim, tendo-se encaminhado para um muro da propriedade, o colono alcançou-o a tempo e, num desesperado esforço, conseguiu escalal-o... E mal os seus pés pisavam a terra, do outro lado, um estouro formidando lhe annunciava o fim da tragedia.*

*Podemos, porém, estar certos de que nunca mais elle empregará a dynamite para matar os "nossos irmãos inferiores..."*

## A MODA

Os vestidos mais praticos são os chamados *deux-pieces* — e aquelles que os simulam. Os simulados são vestidos inteiros aos quaes se dá a apparencia do *deux-pieces* por effeitos de recortes, de incrustações, de pregas, de pespontos, de galões, de soutaches e de tiras de bordados, de superposições de coloridos, de misturas de tecidos. Muitas vezes simula-se igualmente um bolero, porque essa pequena peça do vestuario dá um aspecto juvenil e alegre á toilette, mas somente para as que teem a silhueta fina.

A *vareuse* curta é tambem simulada com pequenas abas apoiadas ao corpo e passando a linha da cintura. Muitas vezes com a *vareuse*, verdadeira ou falsa, as costas bluzam um pouco, isso marcando de uma maneira interessante a entrada da cintura.

As saias variaram pouco de feitio, são sempre muito curtas — as mais compridas e as mais razoaveis vão ao meio da perna, as outras acabando no joelho. Continuam portanto todas as especies de pregas: pregas duplas, pregas batidas a ferro, gauffrés, acordeons, plissados a machina, soleil, preguinhas feitas a mão, pregas *á*



## :: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

1 — Vestido em velludo vermelho e renda de seda de um tom rosa vivo. 2 — Vestido em setim branco e galão de prata terminando a saia. Cinto formado por diversas ordens de galões de prata. 3 — Vestido em crepe de Chine azul saphira e mousseline de seda de azul mais claro. 4 — Vestido em crepe *georgette*-grenat, franzido em volta da golla formada por um viez do mesmo tecido, cinto duplo só na frente. 5 — Vestido em crepe marocain beige guarnecido com tiras de setim beige um pouco mais escuro. 6 — Vestido em crepe de Chine cinzento prateado. O corpo é formado por tiras enviezadas e a saia por tres babados finamente plissados. O babado de cima termina sobre uma fivela collocada um pouco acima da cintura.

### OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' ccusa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não caem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação; mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dor alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

*revers*," pregas *chasseurs*, pregas *nervures*, etc.

Todas as pregas feitas verticalmente afinam graciosamente a linha da silhueta.

Complica-se as pregas das saias com disposições de *panneaux* plissados que são cortados por tiras lisas e, muitas vezes, sobre essas tiras lisas cose-se ordens de botões.

Os botões são a guarnição na moda, usa-se e abusa-se delles.

Mas as saias não são a parte dos vestidos mais importante, é sobretudo a parte superior do vestido que tem mais feitio. Lá tambem encontra-se a fantasia das pregas, mas dispostas de outra maneira — de través e do feitio de *nervures*. Essas pregas nervures desenham-se sobre o casaco, o bolero, a bluza, a vareuse emfim, formando todas as especies de effeitos: plastrons, collete, palas, tiras de applicação para guarnecer os hombros, as cadeiras, punhos, assim como em tiras transversaes nas costas e na frente.

Como coloridos devemos esc her nos tons de

azul, do mais escuro ao mais claro, com effeitos felizes e matizados. Os outros tons tambem usados são os beiges leves, os cinzentos prateados, platinados, rosados, azulados, arroxeados, em uma palavra nuançados...

Serão usadas tambem as superposições de verde e de vermelho: sobre os azues, darão coloridos imprevistos de azul-verde e de azul-*mauve*.

Os feitios não tendo no emtanto variado muito das estações precedentes, durante todo o dia a simplicidade dos vestidos é grande: somente a partir da hora do chá é que apparecem as complicações dos pequenos babados plissados, os *panneaux*, os aventaes, algumas faixas com grandes laços veem tambem dar uma nota de originalidade na sobriedade de alguns modelos.

# MODA INFANTIL

## PARA O BANHO DE MAR

1 — Roupa de banho em alpaca branco e azul marinha. 2 — Roupa em jersey vermelho guarnecida com um bordado branco no peito e fitas lavaveis nas mangas e na cintura. 3 — Roupinha em jersey listado branco e azul, debruado com cadarço azul. 4 — Capa para o banho de mar em tecido esponja beige claro, barra do mesmo tecido em tom mais escuro, as flôres de applicação em tecido esponja vermelho vivo são bordadas com linha grossa em tom mais escuro, as folhas em tecido verde bordadas com linha preta. 5 — Roupinha em sarja verde guarnecida com cadarços vermelhos. 6 — Roupa em tafetá azul marinha e branco.

## Conselhos sociaes

O SENTIMENTO DO DEVER

*Como muito bem disse Henri Lavedan: o sentimento do dever é talvez o primeiro daquelles que elevam o homem. Comporta elle o que ha de melhor e ao mesmo tempo de menos facil.*

*Entre todas as grandes qualidades se não se tivesse senão esta não se precisaria preoccupar-se mais com as outras, porque ella as reune e as condensa.*

*Por synthese, é ella por si só toda uma moral, um guia de conducta admiravelmente garantido.*

*Possuir o sentimento do dever é fazer — trazendo o maximo de esforço, de consciencia, de belleza, de coragem, de sacrificio e de desprendimento — o que se tem a fazer, o que ordena a voz divina "do guia" que manda em nós. E' applicar-se e restringir-se ao sublime — com simplicidade. E' estar prompto a poder em todas as circumstancias, a toda hora, tudo subornar, tudo submetter ao "ideal", satisfazer todas suas exigencias, abençoar a sua tyrania..., qualquer seja esse ideal, abundante e diverso, ideal de paciencia ou de audacia, de doçura ou de energia, de coragem ou de resignação... Obedecer-lhe, servil-o com orgulho e alegria, sem nunca ter uma palavra de censura nem de queixa, viver, soffrer e morrer para elle..., é esse o sentimento do dever em geral. Mas, para que elle seja completo e sem defeito, é preciso que a esta comprehensão superior se junte a estricta e tocante preoccupação do dever particular, do dever ligado á profissão, á carreira, ao estado social, ao sexo, á idade, dever menos philosophico e menos vago mas de uma exactidão muito mais imperiosa, de uma pratica ininterrupta que não deixe nada ao descanso.*

*Quando se conseguir associal-os, guarnecel-os um pelo outro, de maneira a não formarem senão um esses dois sentimentos do dever — o theorico e o pratico — torna-se então um "ente" de valor moral superior, excepcional, um typo de exemplo e de lição, uma dessas estatuas vivas da honra que nada mais poderá destruir e que mesmo depois de a morte as derrubar ficam de pé na memoria dos homens.*

## NOSSA ALIMENTAÇÃO

LEGUMES QUE CURAM

A natureza previdente poz ao nosso alcance fructas, flôres, folhas e raizes que contém medicamentos que não se deve ignorar.

Assim, todos os dias, serve-se nas nossas mesas alimentos que são ao mesmo tempo uteis ao nosso organismo como alimento e como remedio.

Devemos portanto conhecer as suas propriedades para empregal-as com bom proveito.

Assim a batata, como alimento, é bastante mediocre, servindo mais para matar a fome que mesmo para alimentar. Mas, no emtanto, é um legume precioso para as pessoas que soffrem dos rins, porque contém poucos chloruretos.

A cebola, aquella raiz bulbosa que se emprega tanto como tempero, é um famoso diuretico, mas para se obter esse resultado tem de ser comida crua. Quanto ao alho, quem é que imaginaria que elle é um excellente medicamento para os que soffrem de bronchites chronicas? O alho é tambem um hypotensor; faz abaixar a tensão pulmonar, mas infelizmente é tambem um irritante da mucosa intestinal. O alho-poireau é já mais conhecido, e seus effeitos diureticos são já ha bastante tempo usados com proveito. O espargo tambem tem essa mesma propriedade, mas a sua acção irritante o torna menos recommendavel.

MENU

SOPA DE PÃO

CROQUETES DE BACALHAU

ARROZ

POMBOS ENSOPADOS

PURÉE DE CENOURAS

FILET DE CARNE DE VACCA COM VINHO MADEIRA

SALADA DE ALFACE

CRÊME DE TAPIOCA

### SOPA DE PÃO

Põe-se para refogar, numa bôa porção de manteiga, uma cebola de tamanho médio, picada muito fino; quando tiver tomado um bonito tom dourado, junta-se dois tomates grandes cortados em quatro pedaços e algumas batatas tambem cortadas tempera-se com sal e depois de tudo refogado junta-se então agua quente. Deixa-se ferver uns vinte minutos. Passa-se por uma peneira, juntando-se depois mais meia colher de manteiga, e despeja-se dentro da sopeira sobre fatias de pão grelhado.

### CROQUETES DE BACALHAU

Toma-se 300 grs. de bacalhau, que depois de bem demolhado se põe para cozinhar, tirando-se depois todas as espinhas e pelles. Põe-se para cozinhar á parte 100 grs. de batatas; quando estiverem cozidas são esmagadas e amassadas junto com o bacalhau molhando de vez em quando com o leite ( 1 copo ). Junta-se depois a manteiga ( 100 grs. ) e em seguida dois ovos; tempera-se com uma pitada de pimenta e com umas gottas de sumo de limão ou de vinagre. Quando a massa estiver bem lisa formar com ella os croquetes enrolando-os na farinha de trigo, depois passando por ovos batidos e por ultimo na farinha de rosca.

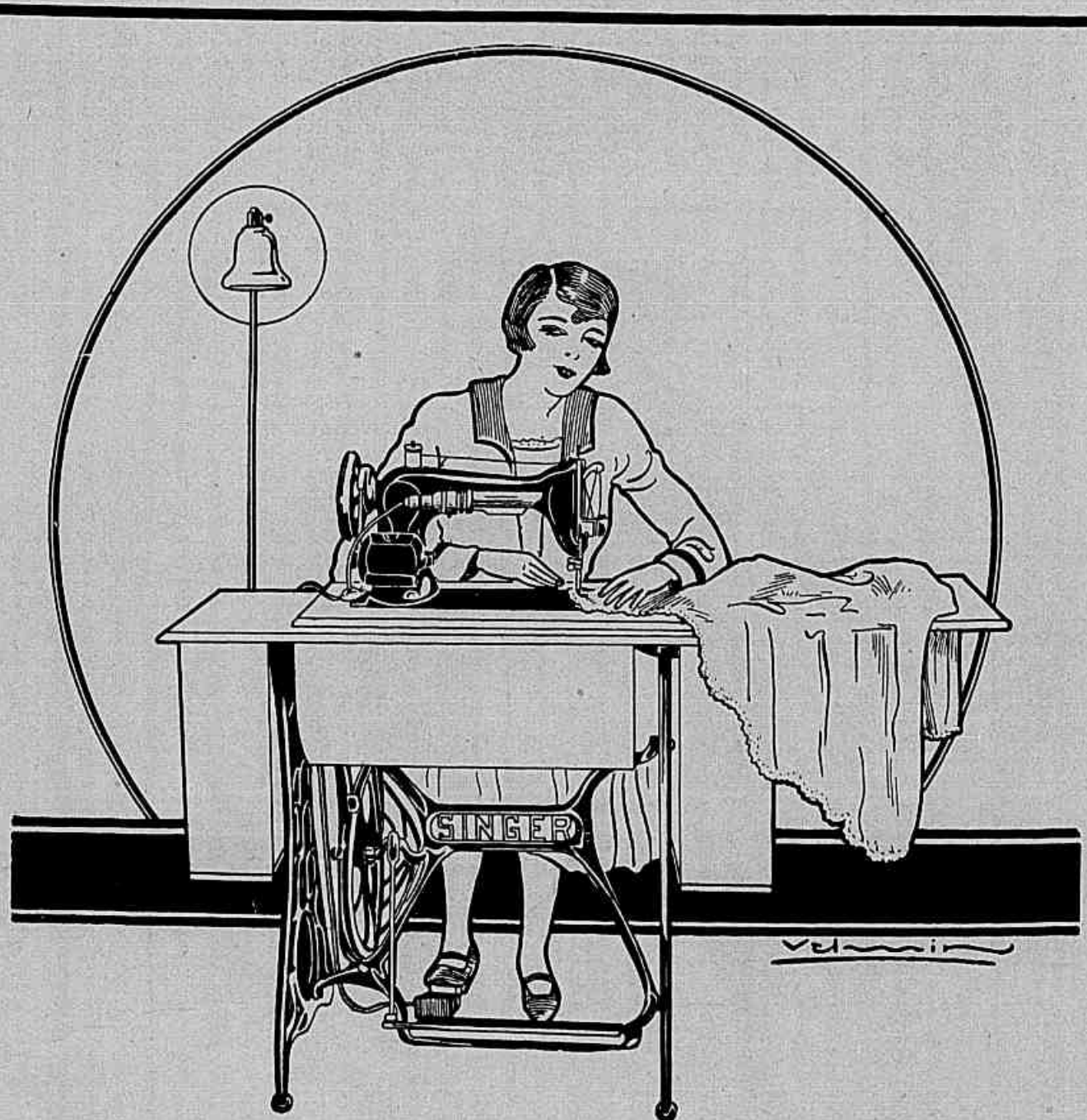
Frital-os no azeite bem quente e quando os fôr tirando da frigideira com a escumadeira vae-se pondo sobre um guardanapo para absorver toda a gordura.

### POMBOS ENSOPADOS

Depois de bem depennados e limpos põe-se os pombos para refogar numa panella com manteiga, um pedaço de toucinho picado em pedacinhos e algumas cebolinhas; depois de tudo bem refogado, tendo tomado uma côr bem escura, escorre-se bem a gordura e salpica-se com farinha de trigo. Mexe-se bem e molha-se com agua e vinho branco em quantidades iguaes; junta-se um bouquet de cheiro; deixa-se ferver tres quartos de hora pouco mais ou menos até que o môlho fique reduzido a metade.

Serve-se os pombos sobre torradas fritas na manteiga e cobertos com o môlho.

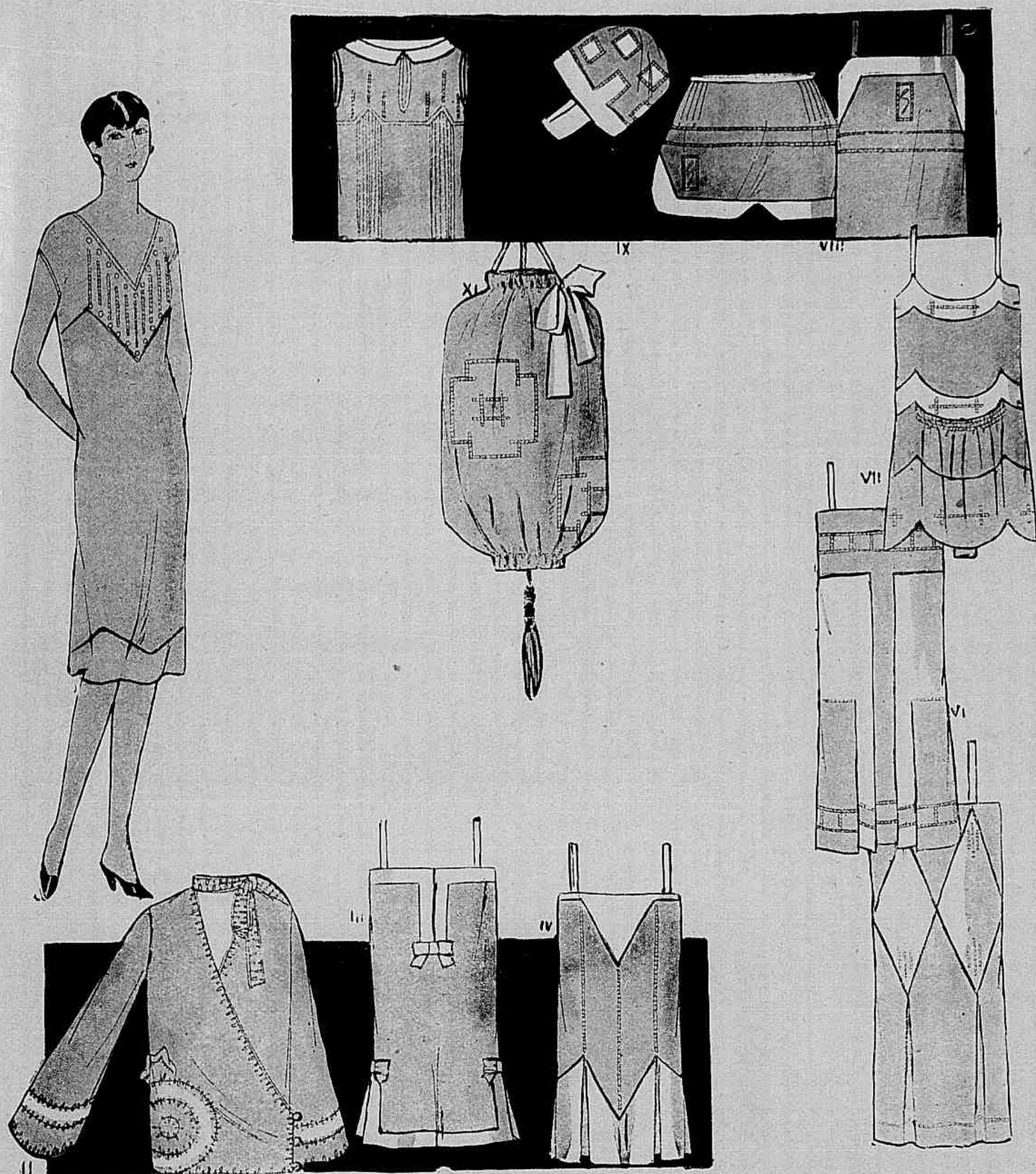
### FILET DE CARNE DE VACCA COM VINHO MADEIRA

Toma-se um pedaço de filete, pesando trezentas grammas, põe-se numa frigideira umas quinze grammas de gordura; logo que esta estiver bem quente, junta-se a carne temperada com sal e um pouco de pimenta, fogo vivo para que a carne possa fritar bem, sem no emtanto produzir fumaça; ao contacto do calor, os succos da carne aquecendo-se procuram uma sahida e apparecem na superficie; nesse momento, vira-se a carne sem a espetar; logo que o sangue comece a apparecer na outra face retira-se a carne conservando-a coberta para não esfriar; desengordura-se o



### PURÉE DE CENOURAS

Depois das cenouras raspadas com uma faca afiada vae-se-lhes tirando a polpa toda em volta e não se utilisando o centro; põe-se numa panella um pouco de manteiga, sal e um pouco de assucar, e as cenouras; deixa-se a massa das cenouras refogar um pouco, molha-se em seguida com caldo de carne.

Depois do caldo ficar completamente reduzido, passa-se por uma peneira, volta novamente para a panella e termina-se pondo-se um pouco mais de manteiga. Pode-se em vez de caldo pôr-se um pouco de leite, a purée tambem fica muito saborosa quando se junta algumas batatas ás cenouras.

## Roupa de baixo feita com tecidos de dois tons

1 — Camisa de dormir em crepe de Chine azul com barra e pala em crepe de Chine côr de limão. A pala é guarnecida com pontos abertos e bolas bordadas com seda azul. 2 — Casaco para casa em crepe côr de rosa e crepe branco, ponto de festão feito com lã côr de rosa. 3 — Camisa-calça em crepe de Chine azul e branco. 4 — Camisa-calça em crepe de Chine em dois tons de côr de rosa, guarnecida com pontos abertos. 5 — Combinação em crepe setim empregado do direito e do avesso, guarnição de grupos de pontos abertos. 6 — Combinação em crepe de Chine em dois tons de amarello e pontos abertos. 7 — Camisa-calça em linon lilaz e linon côr de rosa e pontos abertos. 8 — Camisa e calça em crepe de Chine salmão e branco e pontos abertos. 9 — Touca em crepe setim verde jade e crepe *georgette* branco unidos com o ponto *échelle*. 10 — Camisa de dormir em crepe setim verde jade e crepe *georgette* branco, a dizer com a touca. 11 — Sacco para a roupa usada feito com linho azul e guarnecido com linho branco e pontos abertos: é applicado sobre uma armação de arame de abat-jour.

môlho e junta-se um decilitro dagua e meio decilitro de vinho Madeira; engrossar o môlho com farinha de trigo ou maizena e um pouco de manteiga.

### CREME DE TAPIOCA

Põe-se numa panella um litro de leite com uma pitada de sal e cem grammas de assucar; logo á primeira fervura do leite despeja-se dentro duzentas grammas de tapioca (já inchadas no leite ou num pouco dagua) e mexe-se para não pegar no fundo. Retira-se do fogo, e junta-se uma a uma quatro gemmas de ovos, despeja-se numa travessa untada com manteiga e que vá ao forno, põe-se para assar no forno deixando tomar um colorido na superficie.

## Conselhos Praticos

LIQUIDO PARA DESTRUIÇÃO DE FORMIGAS, PULGAS E OUTROS INSECTOS DA CAMA

*Misture-se junto:*

*Sulfureto de carbono 40 grs. e Essencia de Petroleo 20 grs. Essa composição é applicada sobre os moveis com um pincel.*

RECEITA DE UM PÓ INSECTICIDA

*Esse pó é sobretudo util para a conservação das roupas.*

*Para preparal-o, faz-se uma mistura de quassia, de carbonato de ammoniaco, de camphora e de bicarbonato de sodio.*

## PENSAMENTOS

*A onda que chega é mais pura que aquella que volta.*

*Não maldigam tanto a vida e o homem! Sem duvida existem tristes degradações; assim como ha almas que cáem para de novo se erguerem, ha tambem outras que chafurdando na corrupção cáem para sempre. A' medida que desapparece uma, surgem dez outras cheias de seiva e todas em flor para purificar e rejuvenescer o ar vital que sempre temos para respirar; sem isso o homem morreria, e elle tem de viver.*



*Aquelle que desespera dos homens não conhece Deus; não tem Fé nem Esperança.*

*

*Um nome caro foi gravado num tronco ainda fragil. A arvore hoje gigante cem vezes floresceu.*

*Vê-se no emtanto no tronco rugoso as letras que cresceram. Assim no meu coração fiel a tua recordação.*

*

*A recordação é uma flor de perfume suave e discreto, é uma flor que regamos com as lagrimas da saudade.*

*

*A primeira condição para saber consolar um infeliz, é ter soffrido tambem.*

## O guarda-chuva

*Se houve um objecto que soffreu todas as desgraças, foi sem duvida alguma o guarda-chuva; foi achado feio, ridiculo, estorvante, vulgar. Tão troçado foi elle que até as proprias mulheres renunciaram a usal-o e preferiram vestir-se da cabeça aos pés com tecidos impermeaveis.*

*Humilde e fiel, o guarda-chuva deixou se desqualificar. E'da raça dos amigos dedicados que não reclamam nada pelas suas dedicações e se vêem esquecidos pelos ingratos.*

*No entanto, elle tinha soffrido sem protestar as transformações que, de vinte em vinte annos, modificavam desde um seculo a sua physionomia. Grosso e solido, com cabo de chifre ou de madeira bruta, com enormes barbatanas formando sua armação e esticando seu tecido, elle tinha pouco a pouco diminuido de volume e tinha-se feito acceitar em todas as camadas sociaes. Tinham-no coberto de seda, guarnecido com varetas de metal com molas; depois essas varetas de aço tornaram-se extraleves, afinaram-no de tal maneira que uma vez enrolado e mettido na sua capa não ficava mais grosso do que uma bengala.*

*Apezar de todas essas condescendencias a dobrar-se ao gosto do dia, o guarda chuva não obtinha o grão de objecto de luxo. Continuava a ser o "presente util" temido de todas as noivas, as quaes receiavam receber mais de um d'esse instrumentos de conforto no emtanto reputados sem graça. Podiam guarnecel-o com um cabo de valor, com as pontas das varetas em ouro, representava sempre um objecto serio e melancolico.*

*O capricho e a fantasia estavam reservados somente para os guarda-soes, parentes ricos e faceiros do guarda-chuva: elles ostentavam, dentro da sua simplicidade, a insolencia de suas rendas, com pessôas ricas e mal educadas que troçassem de um parente pobre.*

*Mas desde algum tempo o guarda-chuva tem-se vingado de tanto desprezo.*

*Elle, que sómente se preoccupava de extender sobre as nossas cabeças a sua cupula protectora, é feliz agora de deixar correr cascatas em volta das suas bordas. E' elle feito para ser aberto.*

*Entre os dedos da Moda, tornou-se bibelot fragil e encantador que não saberia ser um abrigo, mas que serve de complemento e de trousse ás toilettes. O seu cabo contém um espelho, uma caixa de pó, um crayon carmim e ainda uma mi-*

*nuscula caixinha de bonbons.*

*Desde que elle se chama Tom Pouce e que tomou proporções de anão, o guarda-chuva tornou-se indispensavel e multiplo.*

*Não se tem mais o seu guarda-chuva, tem-se um guarda-chuva a dizer com cada toilette. Nada é bastante bonito para constituir o seu desproporcionado cabo pelo qual elle se deixa carregar, ou antes suspender no braço por um galão.*

*E' tão commodo e tão agradavel carregal-o! Tanto mais elle é pequeno, mais curto, alourado, ridiculo, mais elle é apreciado; de maneira que o guarda-chuva, que foi desprezado quando era um objecto util, é agora procurado como guarnição e é tanto mais precioso quanto menos pode prestar serviços.*

## VARIEDADES

### BRILHO

*Num salão aristocratico de Paris. Tudo que a capital conta entre a elite da sociedade, das Artes, das Finanças e da Diplomacia.*

*De repente, uma forte discussão começa, que a interessante dona da casa não consegue acalmar.*

*O assumpto da discussão? Diplomacia? Bolsa? Super-realismo?*

*Nada disso. Um chronista parisiense sustentava que o peito da camisa de homem era usado actualmente sem brilho, e um dos mais distinctos secretarios de Embaixada garantia que elles deviam ser reluzentes.*

*A discussão acabou sem que uma conclusão amavel tivesse approximado os dois campos adversos... A verdade, no emtanto, reside, como sempre, na solução mediana.* In medio stat virtus.

*As camisas das casacas chics apresentam em Londres, actualmente, peitos reluzentes ao passo que os punhos são usados sem gomma...*

*E' nesses detalhes ignorados — e aliás incomprehensiveis — que reside o puro dandismo.*

## CONSULTORIO MEDICO

*Waldemar* (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Aconselho o tratamento mixto associado: injecções intra-musculares de *Bismophanol* e uma série de néo-salvarsan (914), 5 a 6 grs. no total.

*Maria Tereza* (Rio) — O melhor depilatorio é o de Boudet (base de sulfureto de calcio). E' uma mistura de partes iguaes de cal, recentemente extincta e descarbonatada, e de agua distillada, que se satura de acido sulphydrico e que se addiciona em seguida de igual peso de amido. Emprego tambem a seguinte formula.

Uso externo: — Producto descripto acima, não addicionado de amido, 20 grs.; Oxydo de zinco, 5 grs.; Amido, 5 grs.; Glyceroleo de amido, 10 grs.; Terpinéol de Laire para perfumar, 0grs.,20.

A destruição dos pellos pela electrolyse é um trat. excellente. Directamente darei todas as indicações necessarias.

*Esperança* — Aconselho comprimidos de Opomammina Silva Araujo. Praticar o acto antes ou depois das regras, epoca propicia á procreação, Repouso. Exame directo do apparelho genital.

*Mme. Ribeiro* (Petropolis) — Tome á noite dois comprimidos de *Aperitol*. Regime vegetariano. Exercicio a pé.

*Lalá* (Campos, E. do Rio) — Injecções de agomensine quatro ou cinco dias antes da época presumida das regras. Regime alimentar. Interno: Extr. eth. de féto macho, 0gr.,50; Calomelanos, 0,05.

Para 1 cap. Me. 12. De meia em meia hora 2 capsulas. Póde tomar tambem Butolan.

*Mme. Moraes* (Rio) — Aconselho contra a coceira a pasta *Catamin*. Banhos mornos. Contra a tosse dar á creança 30 gottas por dia de Aethone (dez gottas tres vezes por dia).

*Adaucto Limari Roque* (Porto Alegre) — Applicar sobre a parte ferida, com uma gaze, uma ligeira camada de Desitin. Regime alimentar (evitar gorduras). Tomar 4 a 6 comprimidos por dia de Entéroseptil Clérambourg.

*Pauly* (S. Paulo) — Contra a fraqueza genital aconselho injecções subcutaneas diarias de *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol Riedel. Diathermia (electricidade medica). Mediante endereço certo enviarei todas as indicações necessarias.

*Iguafre* (Santos — S. Paulo) — O diagnostico deve ser precisado por medico (pyelite ou pyelonephrite?) Pesquizar o pus e elementos epitheliaes na urina. A's vezes a pyelite é tenaz.

Interno: — Urotropina, 1 gr. por dia. Helmitol (1 a 2 grs. por dia). Após as refeições dois comprimidos de Hexal dissolvidos nagua. Vaccina anticolli.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons. Rua Uruguayana, n. 5, 1.° andar — Rio de Janeiro — A's 3 horas. Tel. 5763 Central. — Caixa Postal 23.16.*

# IMMUNIZADOR MINEIRO

PRIVIL. FEDERAL N.° 10.371 DE JUNHO DE 1919

**Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia**

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz, com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 32 saccas em 24 horas.

Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 100 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

**É UM APPARELHO SIMPLES E DE SOLIDA CONSTRUCÇÃO, PODENDO SER MANEJADO POR QUALQUER OPERARIO.**

**Não depende de força motriz.**

Informação com os Srs. CHAGAS LINO & C.

**Rua da Candelaria, 36 -- RIO DE JANEIRO**

AGENTES

São Paulo — Telles Irmão & C.
Araraquara — J. Aranha do Amaral & C.
Rio Preto — Andrelino Aranha.
Baurú (Noroeste) — Francisco Thomaz & C.
Presidente Alves — J. G. de Oliveira Machado.
Biriguy — Mario de Souza Campos.
Lins — Gonçalves & Salvador.
Minas geraes — (Bello Horizonte) — Alves Costa & Vidal. Rua Caetés 505.
Rio Grande do Sul (Porto Alegre) — Luiz Stingel. Rua Voluntarios da Patria, 152.
Curityba (Paraná) — Francisco C. de Souza Pinto.
União da Victoria (Paraná) — Bruno Rieke.
Santa Catharina (Florianopolis) — José F. Glavam.
Porto da União — Th. Kroetz.
Rio Negro (Paraná) — N. Bley Netto.
Bahia (Caeteté) — Durval Publio de Castro.
São Felix — Luculio Publio de Castro.
Espirito Santo (Victoria) — José Nogueira Secundo.
Alagoas (Maceió) — Horacio Mello
Ceará, Parahyba do Norte, Piauhy, Maranhão e Pará — Benedicto Silva.
Séde em Fortaleza — Barão do Rio Branco 166.
Bahia (S. Salvador) — J. V. Campos & C. Miguel Calmon — 32-1.° andar.
Sergipe (Aracajú) — João Campos.
Estado do Rio de Janeiro (Cordeiro) — Carlos Bastos.
Norte de São Paulo: Mogy das Cruzes, Jacarehy, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Cachoeira e Lorena — Carlos Bastos, residente em Lorena.
Rio Grande do Norte (Natal — Teixeira & C. Rua do Commercio, 20.